Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 3 a domingo, 5 de setembro de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.838

Posto Ipiranga só para ricos: Guedes vai implodir Bolsonaro junto aos pobres

EDITORIAL PÁGINA 2

Brasil ganha ouro inédito no parataekwondo

PÁGINA 13

QUEM MANDOU MATAR BOLSONARO? 1086 DIAS

2º CADERNO

Colagens de Giulia Buratta

Fascínio do circo em 18 atos

A escritora Angela Carneiro e o ator Cláudio Baltar assumem a paixão pela arte circense em "Almanaque do Circo".

PÁGINAS 1 E 2

Júlio Ludemir fala da 10ª versão da FLUP

PÁGINA 4

Francisco Costa/Divulgação

Elton John reúne astros em CD

PÁGINA 9

Divulgação

Restaurantes dão descontos para vacinados

PÁGINA 14

Divulgação/ Rock in Rio

Prefeito Eduardo Paes e empresário Roberto Medina inauguram relógio

Rock in Rio 2022 começou em grande estilo

Copacabana recebe estrutura com contagem regressiva para o evento

PÁGINA 8

Produção industrial tem queda de 1,3% em julho

PÁGINA 11

CPI se articula para ter depoimento de Marconny Faria

PÁGINA 4

STF transfere julgamento de terras indígenas

Dorivan Marinho/SCO/STF

PÁGINA 5

Aristoteles Drummond

Gente que faz

O desenvolvimento de uma nação não se faz com bons discursos nem com boas intenções. E acima dos fatores sociais e culturais, tão a gosto dos acadêmicos, a história mostra que depende muito de se ter o homem certo no lugar certo.

A história está cheia de exemplos de personalidades respeitadas pela obra literária, pelas lutas por justiça social, pelos exemplos de probidade e espírito público. Nada mais justo.

Mas uma parte pouco estudada e revelada é a das realizações, das grandes obras públicas nas grandes instituições. Na verdade, muitos chefes de estado tiveram liderança e longevidade no poder por estas obras, e não pela parte política.

No Brasil, enfatiza-se mais o governo democrático, a personalidade cordial e alegre de JK, realmente dignas de toda simpatia, e o seu injusto afastamento da vida pública do que seu imenso acervo de obras. As novas gerações desconhecem que devemos a JK o grande salto na energia elétrica, nas estradas, na implantação da indústria automobilística e na atração das grandes multinacionais que determinaram nossa industrialização.

No caso de 64, só se fala da censura parcial – um erro e uma bobagem – e dos confrontos com a luta armada, que sequestrava, assaltava bancos e matava inclusive aqueles que queriam abandonar a aventura. Violência gera violência e, neste item, ninguém tem razão.

O problema é que se sonega a sociedade lembrar que devemos aos militares e à equipe de notáveis em sua época, como Roberto Campos, Otávio Bulhões, Delfim Netto, Nestor Jost, Mário Henrique Simonsen, os coronéis Andreazza, César Cals e Jarbas Passarinho, e os generais Costa Cavalcanti e Ruben Ludwig, entre outros, grandes e fundamentais realizações.

Uma cidade como o Rio de Janeiro não seria o que é hoje não fosse a visão de alguns gestores como os prefeitos Pereira Passos, Carlos Sampaio, Negrão de Lima e, no Estado da Guanabara, Carlos Lacerda e Negrão, de novo. Recentemente, tivemos Tamoio, Cesar Maia, Marcello Alencar, Luiz Paulo Conde e, sobretudo, Eduardo Paes. Por isso, o Rio sofre vendo o talentoso prefeito fazer política em detrimento de administrar na sua plenitude. Logo ele, que justificou as boas relações com Lula em função dos interesses da cidade.

O povo arquiva político sem obra. No Rio mesmo, tivemos governador que não se elege nem deputado, pois seu legado foi zero.

Guilherme Fainberg*

Pais e filhos: o exercício de ajudar e saber ser ajudado

Quando estamos em um avião, o padrão é recebermos a seguinte instrução: em caso de emergência, primeiro devemos colocar a nossa máscara de oxigênio para, depois, colocarmos a dos demais. Sem isso, podemos ser malsucedidos e ambos perdermos a consciência. Na vida é igual, precisamos estar aptos para conseguirmos ajudar o outro, principalmente quando falamos dos nossos filhos.

Ajudar não é uma tarefa fácil, muito pelo contrário, e para termos sucesso temos que diferenciar o que é nosso do que não é. O que são nossas expectativas, que naturalmente depositamos nos filhos, do que são as demandas deles.

É necessário perceber os filhos em sua singularidade. Não há manual que prediga como devemos fazê-lo, mas é natural que todo caminho que envolva saúde e bem-estar deva ser incentivado. Se desejamos que nossos filhos sejam centrados, mas sua natureza é dispersa, temos de negociar dentro de parâmetros de saúde, e não recorrer aos fármacos como primeira alternativa para deixá-los superfocados em uma tarefa em detrimento de focados no ambiente.

Para que seu filho se sinta ouvido e acolhido, há que ouvir e acolher. Para que se sinta seguro e confiante, há que dizer não e poder ser seu continente: frustrando, edificando e recebendo o que vem dele, como algo inédito e próprio.

A impessoalidade está a serviço do sintoma. As relações entre pais e filhos, mesmo que tenham limites bem estabelecidos, devem ser pessoais, carregadas de afeto e laços para que se forme o vínculo.

A dependência relativa, aquela transitória que se cria na dinâmica parental, gera, se a contento no final do processo, autonomia. Os pais, como dito anteriormente, no processo de estruturação da personalidade de seus filhos, precisam dar limites e exercitarem o não (sem se sentirem culpados) para que se desenvolva uma pessoa adulta capaz de receber da vida frustrações sem, contudo, desestruturar-se.

Os pais são um ambiente para o desenvolvimento dos filhos. É preciso ter um manejo com limites edificantes e claros e uma voz uníssona (ambos os pais em um só comando) para que seja respeitada a hierarquia de casa e, assim, que se entenda a assimetria que existe nessa relação. O intuito é que a criança desenvolva a autonomia necessária para, além de saber receber e pedir ajuda quando for preciso, ter a segurança necessária para no futuro saber como ajudar.

***Médico psicanalista**

NANI

EDITORIAL

Posto Ipiranga só para ricos

Um governo que tem Paulo Guedes como ministro não precisa de oposição. Até um dos maiores aliados do Governo Bolsonaro, o apresentador José Luiz Datena, da Band, passou a quinta batendo na insensibilidade de Guedes, com o massacre que o povo vem sofrendo. Citou o acidente de uma mãe que esquentava uma mamadeira, em São Paulo, quando o fogareiro a álcool explodiu. Ela não tinha dinheiro para pagar o gás, que chegou a preços absurdos.

Guedes faz parte de uma elite que vive na bolha do capital e da especulação financeira. Na prática, uma elite que vive do serviço da dívida do Brasil. Se os bancos não tivessem um só cliente, só o financiamento da dívida faria deles bilionários. Paulo Guedes foi necessário para tranquilizar o mercado após a eleição de Bolsonaro. As sequelas do aparelhamento da Petrobras estão aí. Datena comparou: "no Paraguai, a gasolina brasileira custa R$ 4,40, e no lado brasileiro, R$ 5,90. Por que isso aqui no Brasil? Porque aqui tem Paulo Guedes". Podemos complementar... No Rio a gasolina passou de R$ 7,00 porque Guedes nasceu aqui... Ironias à parte, o custo do combustível, da carne, do gás, do feijão, do pão, da luz estão corroendo eleitoralmente as chances de reeleição do presidente Bolsonaro. Até os bancos se colocam contra o governo. Nosso colunista Rodrigo Bethlem já escreveu que é a economia que elege um presidente, e é o fracasso econômico, com um posto Ipiranga cada vez mais com preços proibitivos, que derruba eleitoralmente um governo, que deixou a gasolina passar dos R$ 7,00.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

SÓ DEPOIS DO DIA 7 – Após o feriadão - já que segunda deverá ser ponto facultativo no estado -, serão feito os ajustes finais no secretariado e a definição de nomes. A Fazenda está na corda-bamba...

PINGA-FOGO

■**O encontro com os deputados estaduais na noite de ontem no Palácio Laranjeiras transcorreu em plena cordialidade. Foram chamados 52 deputados e 46 compareceram, inclusive o presidente da Alerj, André Ceciliano. O evento foi super fraterno, um golaço do secretário de Governo, Rodrigo Bacelar. Teve gente que apostou que não reuniria 10 deputados. Os ausentes justificaram as faltas: já estavam viajando pelo feriado. Sem fotógrafos, o clima foi de união.**

■Surpreendente o desempenho do jornalista Flávio Fachel nas pesquisas para o Senado do Rio. O seu nome vem surgindo como forte candidato.

■**O deputado Rodrigo Maia segurou até o último dia de agosto a sua permanência na Câmara. Só no dia 1º de setembro o seu suplente Zé Augusto Nalin assumiu o mandato, mantendo grande parte dos funcionários do gabinete de Maia. É a segunda vez que Nalin assume a vaga deixada pelo ex-presidente da Câmara. Foi ele que assumiu a vaga de Eduardo Cunha. Aliás, um aviso à assessoria de Maia: seu passaporte diplomático expira no próximo dia 17.**

■O senador Carlos Portinho rasgando elogios ao senador Romário: "Eu não imaginava o trabalho que ele faz no Senado. Quem está de fora não imagina o quanto ele trabalha em Brasília. Seu empenho para garantir o direito dos trabalhadores foi gigantesco". Os dois são do PL.

Ascom CBMRJ

Daruiz Paranhos, vice-presidente da Band, Josa Nascimento Brito, presidente da Associação Comercial, e André Dias, diretor da Rede Globo Rio, foram recebidos pelo coronel Leandro Monteiro para almoço no Corpo de Bombeiros

Ajustes em três secretarias surpreende

O Correio da Manhã antecipou em primeira mão a mudança dos três secretários que foram nomeados ontem. A edição extra do DO que circulou no fim da tarde de quinta trouxe as mudanças anunciadas pela coluna horas antes.

Já são três delegados secretários

A tenente-coronel PM Priscilla Azevedo, que retornou para a corporação assumindo o comando das UPPs, deverá ser promovida em breve a Coronel. No seu lugar, na Secretaria de Vitimados, assumiu a delegada Tatiana Queiroz. Delegados da Polícia Civil ocupam hoje três secretarias: Seap, a da própria Polícia Civil e, agora, Vitimados.

Efeito dominó

O deputado Leo Vieira foi chamado ao Palácio Guanabara no início da tarde, para desespero de seu suplente, Jalmir Júnior, que está adorando a Alerj. Vieira foi informado sobre a entrega da Secretaria do Trabalho a Patrique Welber (Podemos). No fim da reunião, recebeu a notícia de que assumiria a Secretaria de Defesa do Consumidor. Enquanto Jalmir, que é vereador em São Gonçalo, rezava na Alerj, seu suplente na Câmara Municipal, Alex Loreti, também rezava. Ele também gosta de estar vereador. Com a notícia, JJ e Loreti tiveram muito o que agradecer à estrela de Leo Vieira, que ganhou uma pasta politicamente forte e de visibilidade maior.

Foto CNT

Os bastidores da cobertura política da Coluna Magnavita e a trajetória do relançamento do Correio da Manhã serão os temas do programa Jogo do Poder, do jornalista Ricardo Bruno, neste domingo, 05, pela CNT, às 22:30

Ministro Vital do Rego no Rio

ASCOM GOVRJ

Amigo de longa data do secretário Nicola Miccione, o ministro do TCU Vital do Rego visitou o governador.

Vital elogiou o governador Cláudio Castro e o reconhecimento em Brasília do trabalho do Rio.

A visita de Vital do Rego virou reunião de trabalho no Guanabara. À noite, o Ministro foi recebido para um jantar na residência do secretário da Casa Civil, Nicola Miccione, seu amigo pessoal.

Fotos Cássio Castro

O aniversário do secretário Fernando Veloso, da Seap, foi comemorado na quinta, 02, de forma emblemática. Entre os presentes recebidos, uma camisa personalizada de Policial Penal, que fez questão de vestir imediatamente.

Correio da Manhã

Mysterio que se aclara

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: POLÍCIA PRENDE TRÊS PESSOAS QUE ROUBARAM O BB NO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de setembro de 1921 foram: ressaca destrói mureta da Avenida Beira-Mar e danifica parte das obras da Avenida Atlântica; polícia prende três membros da quadrilha que assaltou o cofre do BB no Rio; exércitos turcos e gregos travam uma violenta batalha no rio Sangarios; EUA prometem ajudar a URSS a combater a fome.

HÁ 75 ANOS: CAPITÃO CARLOS MOREIRA É O NOVO INTERVENTOR DO PIAUÍ

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de setembro de 1921 foram: na Conferência de Paz, potências mundiais não aceitam proposta australiana de rever as reparações de guerra; Brasil, EUA e Inglaterra debatem a entrada de Albânia, Portugal, Irlanda, Islândia, Mongólia e Afeganistão na ONU; capitão Carlos Moreira é o novo interventor do Piauí.

Francisco Guarisa*

Mobilidade urbana em uma população estagnada

Esse tema tem promovido diversas discussões e pesquisas em função da pandemia da Covid-19, especialmente quando falamos em uso dos modos de transporte e as novas relações de trabalho. Uma primeira constatação é que essa situação evidenciou a fragilidade da infraestrutura de transporte ao redor do país e a necessidade de um novo olhar sobre o setor, especialmente pelo poder público.

Hoje, ao redor do mundo, podemos encontrar diversas cidades que já estão se preparando para ampliar suas áreas de ciclovia, de pedestres e promovendo fóruns de discussão sobre a melhoria na oferta dos transportes, especialmente em um conceito multimodal.

O momento exige uma urgência em encontrar soluções equânimes para essa situação, tanto no curto como no longo prazo. O problema é que no Brasil essa discussão se torna mais complexa. De um lado temos as pessoas com uma melhor condição socioeconômica, que por questões de segurança sanitária privilegiam formas individuais de transporte. Contudo, temos uma outra parcela da população, que não possui esta mesma condição e necessita utilizar diariamente o transporte coletivo com toda a sua precariedade.

É importante lembrar que este é um tema com o qual já convivíamos há tempos com um relativo stress diário, provocado pelos congestionamentos frequentes, pela má qualidade dos transportes coletivos e principalmente pela falta de planejamento urbano, que acabou concentrando as empresas nos grandes centros urbanos e uma parcela significativa da população na periferia.

Um grande receio é de que, em uma situação pós-pandemia, boa parte da população continue a evitar o transporte público e priorize o transporte individual, visando a continuidade de sua segurança ligada à saúde. Certamente, tal decisão contribuirá para um desequilíbrio em qualquer planejamento urbano relativo ao transporte multimodal, que sempre foi uma fragilidade, especialmente nas capitais do país. Caso este tema específico não seja tratado com sua devida importância, continuaremos a conviver com todas as externalidades negativas que há décadas fazem parte do nosso dia a dia: poluição ambiental, violência no trânsito, enormes congestionamentos, gastos excessivos de energia entre diversas outras.

Infelizmente, historicamente, nosso país sempre privilegiou o transporte individual. Abertura de rodovias, sucateamento do transporte ferroviário, incentivo às montadoras por meio da redução de impostos para implantação de fábricas e facilidades de créditos para aquisição de veículos, são alguns fatos que embasam esta afirmação. E os números não mentem: saímos de uma frota de automóveis de aproximadamente 36 milhões em 2003 para 100 milhões em 2019. Desta forma, podemos inferir que o investimento realizado em infraestrutura voltada ao transporte público dificilmente se equiparará ao que foi investido no transporte individual. Empresas, governos e toda a sociedade civil organizada precisarão estar unidos e discutirem proativamente sobre esta situação, não só sob o ponto de vista sanitário, mas principalmente em relação aos impactos socioeconômicos e ambientais.

Apesar de haver um consenso na mídia atual de que estamos diante de um grande problema, sob a minha ótica, vejo esta situação como uma grande oportunidade. Um estudo recente do WRI (World Resources Institute), instituição global de pesquisa que está no Brasil e em mais de 50 países, mostra dados alarmantes sobre a queda dos números de passageiros em transportes coletivos, provocada pelo isolamento social. Porém, ele também evidencia que é possível repensarmos o modelo atual e promovermos mudanças significativas por meio de um novo planejamento urbano estratégico e tático. O estudo sugere a criação de novas fontes de financiamento para o transporte coletivo e o uso de big data para o planejamento e controle, facilitando a gestão única dessa mobilidade, especialmente nas grandes metrópoles. Se o poder público, em todos os níveis – municipal, estadual e federal – concentrar esforços no sentido de estabelecer parcerias com uma proposta integradora, uma boa estrutura de governança e diálogo frequente com a sociedade, acredito que minimizarmos os impactos ocasionados por esta pandemia.

Torço para que em breve possamos entrar em uma nova era, onde o transporte público de qualidade prevaleça e a mobilidade urbana seja mais inclusiva, sustentável e tecnologicamente integrada. Uma era em que prevaleça a consciência humana, até porque o que efetivamente move o mundo somos nós.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

Urbanismo e democracia

A Ágora, cujo significado é "lugar de reunir", foi criada na Grécia antiga para dar conta da então nova forma de governo, a democracia, transferiu para parte baixa e central das cidades a sede do poder em substituição ao castelo do rei geralmente amuralhado e instalado no alto das colinas e de uso privado. Assim, configurou-se em um lugar de reuniões, tornando-se espaço essencial a constituição das cidades-estado gregas. Nasceu com caráter público, atraindo ao seu redor edifícios e ambientes destinados a abrigar as assembleias dos cidadãos (Buletério); os escritórios administrativos (Pritaneus); os de tomadas de decisões judiciais (Eclésia). Virou também endereço preferencial dos templos, do mercado e feiras livres. A vida política, religiosa, econômica e social passou a nela acontecer. Inclusive na solução de conflitos e desentendimentos eventuais. Em síntese, o poder emanava do povo, mas na Ágora era exercido.

O Fórum romano, classificado por alguns autores como ponto de encontro mais conhecido da história, pode também ser considerado outra invenção urbanística. Ainda que em seu DNA gravite genes da Ágora grega. Era o coração da sede do império. Centro da vida pública e de interesse de todos. Instalado em terreno retangular circundado por vários edifícios de uso relevante, como o Comício (Assembleia do Povo); a Régia (sede do Senado); a Cúria Júlia (Tribunal de Justiça); os gabinetes de estado; os templos e até a residência do Imperador. Tinha, portanto, fins políticos, judiciais, religiosos e até comerciais. Nele ocorriam cerimônias triunfais, discursos e eleições. Localizava-se ainda nele o Umbilicus Urbis, o marco zero da Roma antiga, referência para cálculo das distâncias até ela. Em suma, lugar onde as leis eram elaboradas, implementadas e se faziam cumprir. Nem sempre ao agrado dos poderosos ou do povo da ocasião.

A descoberta do novo mundo obrigou os colonizadores espanhóis a editar, em 1573, as Ordenanzas de Descubrimiento y Poblácion, onde regras de urbanismo foram traçadas para toda a América Espanhola. Entre elas, uma que também pode ser considerada inovação: a Plaza Mayor ou Plaza de Armas. Inspirada na Ágora grega e no Fórum romano e usada como base para definição do traçado das novas cidades a serem fundadas.

Era o espaço mais importante e central. Composto pela sede do governo municipal (El Cabildo), pela Igreja Matriz e por algumas moradias de cidadãos mais abastados. O poder dos homens e os de Deus eram abrigados nos edifícios mais imponentes. Jamais sob o mesmo teto ou de parede-meia. Nem sempre as leis dos homens obedeceram às leis de Deus. Mesmo assim, atravessaram, no mesmo lugar, séculos de convivência e divergências.

O advento do estado laico, um aperfeiçoamento do modo de se exercer o poder, permitiu uma outra inovação urbanística mais recente e realizada no Brasil, refiro-me à Praça dos Três Poderes. Plantada em Brasília, fruto da concepção de Lúcio Costa, também de inegável influência da matriz greco-romana. Enriquecida pelo traço genial de Oscar Niemeyer, corporificado nos monumentais edifícios do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal. Talvez seja a contribuição mais emblemática da interpretação dos ensinamentos da ágora para as cidades planejadas do mundo moderno. Destaca-se a volumetria vertical do edifício sede do Congresso Nacional, o mais proeminente dos três, anunciando o futuro da democracia representativa. Com clara relevância do Poder Legislativo sobre os demais. Nela, depositava-se simbolicamente esperanças de um futuro harmônico e de submissão ao estado democrático de direito para o país. Um regime de exceção interrompeu esse desígnio. No entanto, a Constituição Cidadã de 1988 lhe devolveu a missão de ser berço e morada da democracia brasileira por guardar respeito aos poderes que lhe deram origem.

Fonte: Wikipédia

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO POLÍTICO

Felipe Sampaio/SCO/STF

DESFILE Luiz Fux pediu responsabilidade cívica e respeito institucional nas manifestações de rua que estão programadas para o dia 7 de setembro. Em discurso na sessão de quinta (2), ele afirmou que a liberdade de expressão não comporta violências e ameaças.

Responsabilidade

"Esta Suprema Corte, guardiã maior da Constituição e árbitra da Federação, confia que os cidadãos agirão em suas manifestações com senso de responsabilidade cívica e respeito institucional".

Isenção na inscrição

Também na sessão de ontem, o Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar se alivia as exigências para a isenção da taxa de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2021.

Policial com facão

Um deputado Geraldo da Rondônia (PSC) propôs, durante uma sessão da ALE RO na última terça (31), que policiais sejam autorizados a portar facões para "cortar a cabeça do meliante".

Indenização

A 7ª Turma Cível do TJDFT condenou o deputado estadual Anderson Moraes (PSL-RJ) a indenizar o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), por chamá-lo de "canalha" nas redes sociais.

Bolsonaro responde

"Palmas para o ministro Fux. Realmente não pode ter democracia se não respeitarmos a Constiruição em todos os seus artigos – poderia ser principalmente o artigo 5º", rebateu o presidente Jair Bolsonaro.

Senado autoriza

O estado do Amazonas foi autorizado pelo plenário do Senado, na quarta (1º), a contratar um empréstimo de US$ 200 milhões com o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Bird).

Alta médica

A ex-presidente Dilma Rousseff (PT) recebeu alta ontem (2) após ser submetida a um procedimento cirúrgico no coração. Ela estava internada no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Ministro com covid

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Nunes Marques foi diagnosticado com Covid-19. Segundo a Corte, ele já tinha tomado duas doses da vacina contra o coronavírus e está em isolamento, em casa.

CPI reage à ausência

Advogado Marconny de Faria não compareceu para depor

Por Renato Machado e Constança Rezende (Folhapress)

Pedro França/Agência Senado
Randolfe chegou a levantar hipótese de pedir a prisão preventiva de Marconny

Após o não comparecimento do lobista Marconny Albernaz de Faria, que prestaria depoimento na quinta-feira (2), a CPI da Covid aprovou requerimento para requerer ao Supremo Tribunal Federal a condução coercitiva e a apreensão do passaporte do depoente por um período de 30 dias. O requerimento aprovado também prevê que Marconny não pode deixar a comarca em que reside sem a prévia autorização da CPI.

Por causa da ausência de Marconny, a CPI decidiu realizar ainda nesta quinta-feira o depoimento do ex-secretário de Saúde do Distrito Federal Francisco de Araújo Filho, que recentemente foi preso acusado de corrupção.

Inicialmente, a cúpula da comissão havia determinado para a polícia legislativa a 'condução sob vara' de Marconny. No entanto, após a reação de governistas, que apontaram que a ação configuraria abuso de poder, a cúpula decidiu recorrer ao Supremo, solicitando a condução coercitiva.

O vice-presidente Randolfe Rodrigues (Rede-AP) também havia levantado a hipótese de pedir a prisão preventiva do lobista, mas houve resistência entre os demais membros do colegiado.

Marconny é apontado como lobista da Precisa Medicamentos e de outras empresas. Ele aparece em diálogos tratando da venda de testes para detectar a Covid-19.

Rodrigo Pacheco se reúne com seis governadores

Por Alex Rodrigues (Agência Brasil)

Representantes do Fórum de Governadores se reuniram ontem (2), em Brasília, com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a fim de reafirmar o compromisso dos chefes dos poderes executivos estaduais e do DF com os valores e as instituições democráticas.

Sem participações por videochamadas, o fórum foi representado pelos governadores Helder Barbalho (PA); Ibaneis Rocha (DF); Reinaldo Azambuja (MS); Renato Casagrande (ES); Romeu Zema (MG) e Wellington Dias (PI). O presidente do Senado disse que, como "casa de representação política do país", o Congresso Nacional tem que estar aberto a ouvir os governadores sobre "temas relativos à democracia".

"Esta manifestação dos governadores, sem fulanizar, sem agredir, sem especificar [nomes] e sempre preservando este conceito tão importante para a Nação, que é a preservação do Estado Democrático de Direito – esta manifestação é muito bem recebida pelo Congresso Nacional", acrescentou Pacheco ao classificar o regime democrático como um "ativo nacional. "Não é possível interromper o diálogo com nenhum dos Poderes, com nenhuma instituição ou deixar de ouvir os governadores", finalizou.

Bolsonaro revoga Lei de Segurança com vetos

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, o projeto que revoga a Lei de Segurança Nacional e que cria um capítulo no Código Penal para crimes contra o Estado Democrático de Direito. O texto, publicado no Diário Oficial da União e entra em vigor em 90 dias. Bolsonaro vetou o trecho que previa punição para quem praticasse a "comunicação enganosa em massa", as fake news. O argumento é que ele contraria o interesse público por não deixar claro o objeto da criminalização, se a conduta daquele que gerou a notícia ou daquele que a compartilhou, ou se haveria um "tribunal da verdade" para definir o que pode ser entendido por inverídico.

CORREIO NACIONAL

Divulgação

FIOCRUZ
A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) informou ontem (2) que fará suas próximas entregas de vacinas contra a covid-19 ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) a partir da semana de 13 a 17 de setembro. O motivo foi o atraso no recebimento mensal do IFA.

71% da meta

O governo federal pretende digitalizar os 4,4 mil serviços públicos prestados aos cidadãos. Até o início de setembro, foram adaptados para a oferta em plataformas digitais 3,370 mil serviços.

Feira USP

A USP promove até hoje (3) mais uma edição da Feira USP e as Profissões. Participam todas as unidades de ensino e pesquisa, museus e institutos. Para participar, acesse: https://uspprofissoes.usp.br/.

Ferrovias

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, assinou ontem (2), os requerimentos para 10 novos projetos ferroviários, já com base nas regras da medida provisória (MP) 1065/2021.

Nove estados

Com investimentos previstos em R$ 53 bi, as ferrovias vão cortar os estados: Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí e São Paulo

Olimpíada

Alunos do 4º e do 5º ano que estejam regularmente matriculados em escolas públicas já podem se inscrever para a 3ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas Nível A.

Inscrições

As inscrições são gratuitas e vão até o dia 29 deste mês, na página da OBMEP (www.obmep.org.br). Elas devem ser feitas em nome das escolas, exclusivamente, pelas secretarias de Educação.

Operação Trastejo

A PF informou que prendeu ontem (2), em Maringá (PR), um homem suspeito de planejar ataques terroristas. Ele foi detido na Operação Trastejo, que investiga possíveis atos preparatórios de terrorismo.

Investigações

As investigações apontam para o recrutamento e radicalização por meio virtual de um jovem, que passou a assumir uma visão religiosa extremista e violenta, com potencial para terrorismo.

STF encerra manifestações

Julgamento sobre terras indígenas será reaberto na quarta

Por André Richter (Agência Brasil)

Fabio Rodrigues-Pozzebom/AgênciaBrasil

Acompanhando por 6 mil indígenas, a análise do caso já dura três sessões

O Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou na quinta-feira (2) a fase de sustentações orais do julgamento para analisar o marco temporal para demarcações de terras indígenas. O julgamento, que está sendo acompanhado por cerca de 6 mil indígenas de acampados em Brasília, será retomado na quarta (8), com a leitura do voto do relator, ministro Edson Fachin.

O STF julga o processo sobre a disputa pela posse da Terra Indígena Ibirama, em Santa Catarina. A área é habitada pelos povos Xokleng, Kaingang e Guarani, e a posse de parte é questionada pelo instituto de meio ambiente do estado.

Durante o julgamento, os ministros poderão discutir o chamado marco temporal. Pela tese, os indígenas somente teriam direito às terras que estavam em sua posse no dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal, ou que estavam em disputa judicial nesta época.

Na sessão desta quinta-feira, entidades e sindicatos de produtores rurais se manifestaram a favor do marco temporal. Para Rudy Ferraz, representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o marco garantirá segurança jurídica. "O marco temporal é uma interpretação possível no texto constitucional que traz segurança jurídica, baliza para garantir a implementação das demarcações de terras indígenas ocupadas", afirmou.

MCTI e MG fazem acordo para centro de vacinas

Por Jonas Valente (Agência Brasil)

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), o governo de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) assinaram um acordo, ontem (2), para a criação de um centro nacional de pesquisa em vacinas (CN Vacinas).

O objetivo é realizar projetos de pesquisa e desenvolvimento de conhecimento e tecnologias associadas a vacinas, kits de diagnóstico e fármacos. A previsão é que o centro também apoie outras instituições de pesquisa e realize capacitações e treinamentos.

Além disso, a intenção do CN Vacinas é de atuar em parceria com o setor privado, com acordos de transferência tecnológica com empresas. Uma das estratégias será o estímulo à criação de empresas para comercializar produtos desenvolvidos no Centro.

O MCTI deverá investir R$ 50 milhões na nova estrutura. Já o governo de Minas Gerais deve aportar outros R$ 30 milhões

Na cerimônia de lançamento, o ministro Marcos Pontes destacou o papel do centro no desenvolvimento de produtos que podem contribuir com a população. "O centro vai salvar milhões de vidas de brasileiros e cidadãos de outros países".

Mais 1,9 milhão de doses da Coronavac

São Paulo recebeu 1,9 milhão de doses prontas da CoronaVac – vacina contra o novo coronavírus. Os imunizantes foram enviados pelo laboratório chinês Sinovac e chegaram na noite de quarta (1º) ao Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Antes de serem liberadas para o Programa Nacional de Imunizações, as doses vão passar pelo controle de qualidade feito pelo Instituto Butantan. Desde janeiro, já foram disponibilizadas 92,8 milhões de doses da CoronaVac para aplicação em todo o país. Neste mês, o Butantan deve finalizar as entregas previstas em contratos com o Ministério da Saúde, totalizando 100 milhões de doses.

CORREIO CARIOCA

Prefeitura do Rio

AJUDA CONTRA A COVID-19
O Rio de Janeiro ganhou mais um reforço internacional no enfrentamento à Covid-19, com a doação de 50 mil testes da farmacêutica norte-americana Abbott. A doação é fruto da parceria da Prefeitura com a ONG Core.

Desconto no IPTU

Até o dia 30 de setembro moradores da Zona Oeste do Rio podem fazer, no site carioca.rio, a Declaração Anual de Dados Cadastrais dos seus imóveis e obter desconto no IPTU de 2022.

AgeRio

Ontem (2), a AgeRio assinou um convênio com a prefeitura de São Pedro da Aldeia, para ajudar os micro e pequenos empreendedores do muncípio a manterem os seus negócios na pandemia

Procon Carioca I

Agentes do Procon Carioca notificaram a SuperVia, para, em dez dias, dar esclarecimentos a respeito da paralisação da circulação de trens no ramal Japeri e na extensão Paracambi.

Procon Carioca II

Na segunda, 30 de agosto, a operação de trens foi suspensa por quase três horas (das 16h15 às 19h06), em função do furto de equipamentos de sinalização, segundo informou a concessionária.

Oportunidades

A Secretaria de Estado de Trabalho divulgou no Sine 949 oportunidades de emprego em todo o estado. A Região Norte-Fluminense concentra a maior quantidade de vagas ofertadas (433).

Repasse de verbas

O Governo do Estado repassou na última semana R$ 202 milhões para os 92 municípios fluminenses. O depósito refere-se ao montante arrecadado em impostos no período de 16 a 20 de agosto.

Ordem urbana I

Agentes do Programa BRT Seguro prenderam, em flagrante, um homem que furtava equipamentos da estação Santa Efigênia, do Corredor Transcarioca, na Taquara. O caso foi registrado na 32ª DP

Ordem urbana II

Agentes da Subprefeitura de Jacarepaguá e da Secretaria Municipal de Ordem Pública iniciaram ontem (2), por ordem judicial, a demolição de dois imoveis irregulares na Muzema, na Zona Oeste.

Rock in Rio 2022 já começou

Festival anuncia atrações e inicia contagem regressiva

Beth Santos / Prefeitura do Rio

Evento acontecerá entre os dias 2 e 11 de setembro, na Cidade do Rock

Foi dada a largada para a contagem regressiva do Rock in Rio 2022, com a instalação, ontem (2), de um relógio, em Copacabana, mostrando quanto dias faltam para o show de abertura do festival. Algumas atrações já foram anunciadas, assim como o início da venda de ingressos.

Presidente do Rock in Rio, o empresário Roberto Medina destacou a data como um dia especial.

"Em 2022, o Rock in Rio vai resgatar o sentimento de esperança, de reencontro e de paz para dentro da atmosfera única da mágica Cidade do Rock. Nós e nossos fãs nunca esperamos tanto por uma edição do festival como a do ano que vem. Sabemos que a ansiedade é grande e o relógio emblemático, com a contagem regressiva, carrega um símbolo enorme que ao longo desses 365 dias vai lembrar a todos que logo estaremos juntos novamente em dias de muita festa, animação e diversão", disse Medina.

Já o prefeito Eduardo Paes ressaltou que a data será feriado ano que vem.

"Ano que vem, vamos ter um feriado no dia 2 de setembro: o dia do reencontro. O dia em que o Rio vai comemorar em nome do mundo. Vamos celebrar na mais linda de todas as cidades a volta à vida como ela é, ao vivo e a cores", declarou o prefeito.

Algumas atrações já confirmadas para o Rock in Rio são: Iron Maiden, Dream Theater, Megadeth, Sepultura, Justin Bieber, Alok, Demi Lovato, Post Malone, Ivete, IZA, entre outras.

Governo firma acordo com BNDES para o bloco 3 da Cedae

No início da semana, o governo assinou um contrato com o BNDES, para a elaboração das análises técnicas da concessão do novo bloco de saneamento. O leilão, que está previsto para o fim do ano, a princípio, terá um ágio inicial de cerca de R$ 2,6 bilhões, mas o valor pode mudar com a entrada de novas cidades.

Inicialmente, o bloco 3 tinha seis municípios e alguns bairros da Zona Oeste do Rio. Agora, ele conta com 18 municípios, com a adesão de Barra do Piraí, Bom Jardim, Bom Jesus do Itabapoana, Carapebus, Carmo, Itaperuna, Natividade, Macuco, Rio das Ostras, São Fidélis, São José de Ubá e Vassouras. Porém, até o lançamento do edital, novas cidades podem ser inseridas no bloco.

"A nova licitação do Bloco 3 é uma oportunidade para que mais 3 milhões de pessoas sejam atendidas pela concessão. Conseguimos ampliar o projeto e mais municípios decidiram participar, e ainda podemos ter novas adesões. Com o novo bloco 3, fechamos um ano muito importante para o Estado do Rio, serão duas grandes concessões que vão mudar a vida das pessoas, levando o saneamento e dignidade para gerações", disse o secretário de Estado da Casa Civil, Nicola Miccione.

Seap apreende drogas e celulares em presídios

Nesta semana, agentes da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária fizeram revistas no presídio João Carlos da Silva, em Japeri e no presídio Alfredo Tranjan, no Complexo de Gericinó, na Zona Oeste do Rio, para averiguar se haviam materiais ilícitos nas duas penitenciárias.

Em Japeri, os agentes apreenderam nove celulares, cerca de 800 gramas de haxixe, cerca de 1,1 kg de cocaína e 2,8kg maconha. Já em Gericinó, foram apreendidos oito celulares, dois roteadores e pacotes de haxixe e de maconha. Os materiais foram encaminhados às delegacias mais próximas dos presídios, para o registro de ocorrência.

1,9 MILHÃO

O Governo de SP recebeu um novo lote formado por 1.914.080 milhão de doses prontas da vacina contra a Covid-19. A chegada foi acompanhada pelo Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, Jean Gorinchteyn, o Superintendente da Fundação Butantan, Reinaldo do Sato, e a Coordenadora geral do Plano Estadual de Imunização (PEI), Regiane de Paula. Os imunizantes recebidos serão alocados no armazém do Ministério da Saúde e, antes da liberação ao PNI, serão submetidos ao controle de qualidade do Butantan.

MAIS MILHÕES

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, vai destinar R$ 10,3 milhões da Lei Aldir Blanc para 97 municípios. De acordo com a Lei 14.150, de 12 de maio de 2021, a operação chamada "re-reversão" permitirá que os recursos que não foram usados pelos contemplados dentro do prazo do ProAC LAB 2020 sejam aproveitados no ProAC LAB 2021, que está com inscrições abertas até 28/9. A Lei Federal Aldir Blanc, de agosto de 2020, destina recursos para que governos estaduais e municípios promovam a cultura. No Estado de São Paulo, esses fundos são investidos no programa de fomento cultural ProAC LAB.

GENOMA COVID

Cientistas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) conseguiram, pela primeira vez no Brasil, sequenciar diretamente o RNA do SARS-CoV-2, o vírus causador da COVID-19. Os resultados da pesquisa, apoiada pela FAPESP, foram divulgados em artigo ainda sem revisão por pares na plataforma bioRxiv. Segundo os autores, a técnica permite mapear o genoma viral com aproximadamente 25 vezes mais resolução do que os métodos convencionais de sequenciamento. Desse modo, é possível ter uma noção mais precisa da biologia do patógeno e de como seu genoma está evoluindo.

PANDEMIA

As 644 Prefeituras jurisdicionadas do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), seis pastas e quatro órgãos do Governo Estadual até o pós feriado para encaminharem informações de como empregaram os recursos públicos no mês de agosto para o enfretamento da pandemia do coronavírus. O questionário deverá ser preenchido pelas Prefeituras paulistas (exceto a da Capital) e pelas Secretarias de Governo da Educação; da Saúde; da Assistência e Desenvolvimento Social; da Administração Penitenciária; e da Fazenda e do Planejamento; e pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp); pela DesenvolveSP; pelo Banco do Povo Paulista e pela Fundação Casa.

Para promover a cultura

Governo de SP destina R$ 10,3 milhões da Lei Aldir Blanc

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, vai destinar R$ 10,3 milhões da Lei Aldir Blanc para 97 municípios. De acordo com a Lei 14.150, de 12 de maio de 2021, a operação chamada "re-reversão" permitirá que os recursos que não foram usados pelos contemplados dentro do prazo do ProAC LAB 2020 sejam aproveitados no ProAC LAB 2021, que está com inscrições abertas até o dia 28 de setembro.

Divulgação

A "re-reversão" permitirá que recursos não usados sejam reaproveitados

A Lei Federal Aldir Blanc, de agosto de 2020, destina recursos para que governos estaduais e municípios promovam a cultura. No Estado de SP, esses fundos são investidos no programa de fomento cultural ProAC LAB. "Os recursos da Lei Aldir Blanc são federais, mas essa é uma política pública que vem sendo operacionalizada, até por determinação legal, pelos estados e municípios", afirmou o secretário de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Sérgio Sá Leitão.

Ao todo, o programa de fomento ProAC LAB 2021 vai investir R$ 19,6 milhões em 400 projetos contemplados em 11 linhas, que beneficiam pessoas físicas e jurídicas nas áreas de música, teatro, dança, circo, audiovisual, artes visuais e literatura.

De acordo com as regras dos editais de fomento cultural do Estado de São Paulo, proponentes pessoas físicas e jurídicas que receberam recursos do ProAC LAB 2020 não serão considerados pelo ProAC LAB 2021.

Olímpia é o primeiro distrito turístico do Estado de SP

O governador João Doria assinou nesta ontem (2) o decreto que instituiu a criação do Distrito Turístico de Olímpia, o primeiro de São Paulo e um marco para o desenvolvimento turístico da região.

O evento aconteceu na cidade, após a inauguração do empreendimento imobiliário Solar das Águas. "A criação do Distrito Turístico traz um resultado prático, um salto nas oportunidades sob o ponto de vista de financiamentos nas esferas estadual, federal e internacional. Não é apenas uma nova nomenclatura, facilita a vida dos empreendedores privados e dos gestores públicos, mudando a história turística da cidade e da região", afirmou.

Na ocasião, também foi inaugurado o coreto da Praça Rui Barbosa, um projeto do arquiteto Ruy Ohtake, com recursos de mais de R$ 909 mil do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur), da Secretaria de Turismo e Viagens. "Olímpia terá a oportunidade de coordenar estrategicamente seu desenvolvimento pelo turismo", disse o secretário de Turismo e Viagens, Vinicius Lummertz.

Ao se tornar um distrito turístico, o município poderá investir ainda mais em ações que impulsionem o fluxo do setor e que gerem trabalho e renda.

Botucatu inicia dose reforço em asilos e repousos

Botucatu, no interior de SP, iniciou ontem (2) a aplicação da terceira dose da vacina contra a covid-19. O primeiro grupo a receber é o de idosos residentes em asilos ou casa de repouso. A previsão é que cerca de 400 pessoas do grupo sejam vacinadas até amanhã (4). Na próxima semana, a prefeitura deverá iniciar o reforço em idosos acamados.

Botucatu participa de um projeto de vacinação em massa para avaliar a efetividade da vacina. O estudo está sendo conduzido pelo Ministério da Saúde junto com a Universidade de Oxford, Fiocruz, a Unesp, o laboratório AstraZeneca, a Unifesp e a Fundação Bill e Melinda Gates.

CORREIO DF

Reprodução

RESTRIÇÕES O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), extinguiu o toque de recolher noturno e a restrição de horário para funcionamento do comércio na capital federal. A nova regra começa a valer a partir da próxima quarta-feira, 8 de setembro.

Decreto

Recente decreto restringe bares e restaurantes a fecharem à meia-noite, diariamente, embora os serviços de delivery e "pague e leve" possam continuar as atividades em outros horários.

Audiência pública

Os deputados distritais Fábio Felix (PSOL) e Arlete Sampaio (PT) realizaram nesta quinta-feira (2/9) uma audiência pública virtual sobre as obras do viaduto da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig).

Revogado I

O Conselho de Administração do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) revogou o auxílio financeiro concedido a diretores, depois das críticas à bonificação.

Revogado II

A verba de representação, que chegava a R$ 6 mil, tinha objetivo de apoiar a cúpula da entidade para custeio de plano de previdência privada, seguro de vida, plano de saúde, internet e telefone celular.

Luz de Protege

A CEB Iluminação Pública deu início a mais uma ação do programa Luz que Protege na Cidade Estrutural. Os setores Central e Leste vão receber 579 luminárias de LED para substituir as luminárias convencionais.

DF Inovador

Edital selecionará 30 participantes, entre eles empresas privadas, autarquias, órgãos públicos, instituições do terceiro setor do DF e Ride, para uma jornada de inovação com duração de três meses.

Funerárias I

O edital aberto para a contratação de 49 funerárias que prestarão serviços no DF, como transporte funerário e fornecimento de urna mortuária, não alcançou a quantidade mínima de propostas necessárias.

Funerárias II

43 estabelecimentos foram incluídos na outorga e somente 11 foram aprovados. As empresas escolhidas terão a concessão da atividade pelos próximos 10 anos com outorga de R$ 195 milhões.

Surto de covid-19 no Lar

Maria Madalena já registrou uma morte e 32 infectados

Reprodução

Uma senhora de 80 anos morreu após ter contraido a doença na instituição

O Lar dos Velhinhos Maria Madalena, localizado na região administrativa do Park Way, enfrenta desde a última semana um surto de covid-19. Até o fechamento desta edição do Correio da Manhã, haviam sido confirmados 32 casos positivos para a doença, dois moradores da instituição foram internados e uma idosa, de 80 anos, morreu por complicações do novo coronavírus. Para amenizar o impacto do contágio no "Maria Madalena", uma campanha de doações de itens, como de proteção e de higiene, foi criada pelos colaboradores do local.

"Estamos realizando a campanha para que as pessoas possam nos ajudar com doação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), material de higiene e limpeza, capote, entre outros, para a gente dar uma amenizada aqui dentro", revelou a coordenadora da instituição Ana Paula Neris, 39 anos. As informações foram divulgadas pelo jornal Metrópoles.

De acordo com a representante do espaço, o local abriga 92 idosos, todos vacinados com as duas doses. Entretanto, outros cinco funcionários da instituição também foram infectados e estão isolados em casa.

Os idosos estão isolados nos quartos e não saem da instituição. Frequentemente, são realizados testes e os funcionários sempre utilizam EPI.

Os interessados em ajudar o Lar dos Velhinhos podem doar os itens diretamente na instituição, no SMPW Trecho 3 Área Especial nº. 01 e 02, ou ajudar financeiramente por meio de um PIX, a chave é o CNPJ: 00.065.060/0001-92.

Já em relação à covid-19 na capital federal, no último sábado (28), o DF ultrapassou a marca de 10 mil mortes causadas pela doença. Até este fechamento, haviam falecido 10.062 pessoas. Ao todo, a capital do país já computou 471.656 infecções pelo coronavírus. O número de pacientes recuperados também é alto, mais de 454.085 brasilienses venceram o coronavírus.

Hemocentro pede doações

Levantamento da FHB mostra baixo estoque de sangue

Com baixo estoque de sangue, a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) necessita de doações. Conforme um levantamento divulgado pela própria instituição na última quarta-feira (1º), dos oito tipos sanguíneos, apenas o B positivo está em nível adequado.

Ainda segundo o hemocentro, os tipos AB negativo e A positivo estão com baixo estoque. Os grupos O positivo, O Negativo, AB positivo e A e B negativo apresentam situação regular. Importante ressaltar que uma bolsa de sangue é capaz de salvar até quatro vidas.

Por consequências da pandemia de covid-19, os interessados em doar sangue devem agendar atendimento por meio do site (hemocentro.df.gov.br/doacao-de-sangue) ou pelo telefone 160, opção 2. Para ser doador, é preciso ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 51 kg e estar saudável. Quem passou por cirurgia, exame endoscópico ou adoeceu recentemente, deve consultar o site do Hemocentro para saber se está apto a doar.

"É importante reforçar que a doação de sangue deve ser constante, porque a necessidade na rede de saúde não para", afirmou a chefe da seção do Ciclo do Doador do FHB, Anne Ferreira, ao explicar que nessa época do ano, devido à seca e ao frio, as doações costumam ser menores.

Anne disse ainda que homens podem doar até quatro vezes por ano. No caso das mulheres, o número cai para três.

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

AUXÍLIO EMERGENCIAL Trabalhadores informais e beneficiários do CadÚnico nascidos em fevereiro já podem sacar a quinta parcela do auxílio emergencial ou movimentar o dinheiro para outras contas bancárias, sem custo, pelo aplicativo Caixa Tem.

R$ 200

As notas de R$ 200 completram ontem (2) um ano de circulação no país, com cerca de 80 milhões de cédulas no dia a dia dos brasileiros, o que representam 1,03% do total de notas no Brasil.

Pix I

A partir de 29 de novembro, segundo o Banco Central, os clientes poderão usar o Pix para sacar dinheiro em caixas eletrônicos e receber troco em espécie em estabelecimentos comerciais.

Pix II

Para fazer saques, o cidadão terá que apontar a câmera do celular para um código QR no caixa, fará um Pix para o estabelecimento ou para a instituição financeira e retirará o dinheiro.

Pix III

Já para o troco, o cliente fará um Pix equivalente à soma da compra e do saque e receberá a diferença como troco em espécie. A oferta dos dois novos serviços, porém, será opcional.

Eletrobras I

Os R$ 5 bilhões que a Eletrobras deve antecipar no ano que vem à CDE, para ajudar a aliviar a pressão da alta energética, reduzirá em 3% os reajustes das tarifas para os consumidores residenciais.

Eletrobras II

A parcela integra os R$ 29,8 bilhões destinados à CDE, conforme previsto nas regras de privatização da Eletrobras, visando a chamada modicidade tarifária, por um período de 25 anos.

Azul + Latam?

Há rumores no mercado de que a Azul poderia comprar a Latam, que está em recuperação judicial nos EUA, para pagar credores da aérea, originária da fusão entre a TAM e a LAN Chile.

Bolsa de valores

A aprovação do projeto de lei do na Câmara dos Deputados novo Imposto de Renda derrubou o Ibovespa, que caiu 2,28% e fechou aos 116.667 mil pontos. O dólar ficou estável, cotado a R$ 5,18.

Indústria segue em queda

Setor cai 1,3% em julho e não vê recuperação no curto prazo

Pressionada pela escassez de insumos e pelo aumento de custos nas fábricas, a produção industrial brasileira teve queda de 1,3% em julho, na comparação com junho. Já em relação a julho de 2020, houve avanço de 1,2%. Com isso, a produção industrial ficou 2,1% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Os números são da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Para o gerente da pesquisa, André Macedo, em linhas gerais, o comportamento de julho não é muito diferente do que já vem sendo observado ao longo do ano, já que o país ainda está sofrendo crises relacionadas à pandemia.

Segundo o gerente, em janeiro de 2021, a produção industrial chegou a ficar 3,5% acima do patamar pré-pandemia, mas, ao longo do ano, com novas restrições sanitárias, a indústria sofreu queda na produção.

Reprodução

Falta de matérias-primas no mercado é o principal fator do saldo negativo

"No início do ano, houve fechamento e restrições sanitárias maiores em determinadas localidades, que afetaram o processo de produção. Com o avanço da vacinação e a flexibilização das restrições, a produção industrial agora sente os efeitos do encarecimento do custo e do desarranjo de toda cadeia produtiva", explicou Macedo.

Além disso, dificuldade de obtenção de matérias-primas afeta segmentos como o automotivo, que prevê melhora consistente no quadro só em 2022.

Soma-se a isto a crise energética no país, que pode provocar um racionamento no fim do ano, caso a quantidade de água nos reservatórios não suba nesta primeira época de chuva.

'Não estamos fragilizando a CLT'

Guedes lamenta a derrubada da minirreforma trabalhista

Depois da derrubada pelo Senado do projeto de minirreforma trabalhista articulado pelo governo, o ministro Paulo Guedes afirmou que a decisão foi um "enorme equívoco". Segundo Guedes, o governo, agora, vai avaliar as razões que motivaram esse resultado, para atacar o desemprego de outra forma.

"Estamos em um regime democrático, aceitamos sempre o resultado do Congresso, mas eu acho um enorme equívoco", afirmou Guedes.

O ministro lembrou que Brasil está conseguindo ampliar o número de vagas formais desde o fim do ano passado e que os novos programas de empregos iriam alavancar esses números.

"Ninguém está fragilizando a CLT. Estamos possibilitando que jovens, em vez de ficarem desempregados, possam frequentar as empresas para uma qualificação profissional para, no futuro, chegarem no mercado formal", explicou Guedes.

Na noite de quarta (1º), após a votação no Senado, o ministro Onyx Lorenzoni publicou vídeo nas redes sociais, em que lamenta a derrubada da medida.

"Eles não atacaram o governo. Eles fecharam a porta diante de mais de 2 milhões de trabalhadores jovens de 18 a 28 anos, homens e mulheres com mais de 50 anos que buscam uma nova chance na vida", disse o ministro do Trabalho e Previdência.

Relator do projeto que era chamado de minirreforma trabalhista, o senador Confúcio Moura (MDB-RO) desidratou a proposta para tentar reduzir as críticas. Mas o movimento não surtiu efeito. O texto, que havia sido aprovado pela Câmara, acabou derrubado no Senado por 47 votos a 27.

Em nota, dez centrais sindicais comemoraram a derrota do governo, já que, para elas, as mudanças iriam afetar financeiramente os trabalhadores.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

A DEMÊNCIA, sétima causa de mortes no mundo em 2019, afeta 55 milhões de pessoas, número que deve aumentar para os 139 milhões em 2050, alertou a OMS. "Apenas 25% dos países tem políticas para apoiar as pessoas com demência e suas famílias", disse a organização.

Força militar

Autoridades da UE pediram aos governos do bloco para montar uma força militar a fim de intervir ao redor do mundo, afirmando que a crise afegã será o catalisador para encerrar anos de inércia.

Diálogo com o Talibã

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Dominic Raab, disse que, embora o Reino Unido não reconheça o novo governo talibã no Afeganistão, "há espaço importante" para o diálogo com o movimento.

Direito das mulheres

Cerca de 50 mulheres manifestaram-se para reivindicar os seus direitos em Herat, no Afeganistão, mantendo a pressão sobre o novo regime dos talibãs, antes da apresentação do novo governo do país.

Veto homofóbico

O governo chinês proibiu homens com aspecto considerado "afeminado" na televisão e disse às emissoras para promoverem a "cultura revolucionária", ampliando o controle sobre negócios e sociedade.

Terrorismo punido

O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos condenou um homem na França que em 2012 ofereceu ao sobrinho uma camisa estampada com as frases "Sou uma bomba" e "Jihad, nascida em 11 de setembro".

Recorde de casos

Os 11.187 infectados por covid-19 detectados em Israel na última quinta-feira representam um novo recorde desde o início da pandemia apesar de um número pouco significativo de casos graves.

Vacinas recusadas

A Coreia do Norte recusou cerca de três milhões de doses da vacina contra a covid-19 fabricadas na China, propondo que fossem oferecidas a países mais necessitados, disse na quinta a Unicef.

Variante Mu

A Organização Mundial de Saúde observa uma nova variante do coronavírus, batizada de "Mu", que foi identificada pela primeira vez na Colômbia em janeiro, anunciou a agência com sede em Genebra.

Crise agora é na fronteira

Milhares de afegãos buscam refúgio no Paquistão

Reprodução

Paquistão já declarou que não aceitará mais refugiados do Afeganistão

Pelo menos uma pessoa morreu ontem durante um tumulto na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão. Milhares de afegãos tentam deixar o país após o grupo fundamentalista Talibã tomar o poder.

Shahid Ullah confirmou à emissora norte-americana CNN que o pai Safi Ullah, 64 anos, morreu no incidente. "Eu e meu pai estávamos tentando cruzar a fronteira com o resto de nossa família, eu perdi meu pai na debandada, depois o encontramos morto", disse ele.

Em um vídeo que circula nas redes sociais é possível ver uma multidão querendo entrar no Paquistão e as pessoas se empurrando, sem ter para aonde ir. "Não havia mais espaço, pois milhares e milhares se moviam em direção ao portão da fronteira", relatou Abul Karim, morador de Spin Boldak à CNN.

Embora o Paquistão tenha dito que não aceitará mais refugiados afegãos, a passagem da fronteira terrestre Spin Boldak-Chaman entre os países permanece aberta. Apenas afegãos que viajam ao Paquistão para tratamento médico ou têm comprovante de residência no Paquistão, bem como portadores de um documento de identidade afegão chamado Tazkira, provando que vivem em Kandahar, têm permissão para cruzar para Chaman, no Paquistão.

Bilal Karimi, porta-voz do Talibã, disse que o grupo está "ciente da situação atual" e queo anúncio, "em breve", do novo governo ajudará a amenizar a situação na fronteira.

Nova York declara estado de emergência após chuvas

Nova York declarou na quinta estado de emergência, depois de a Região Nordeste dos Estados Unidos ter registrado fortes ventos e chuvas ainda associadas ao Furacão Ida que causaram inundações significativas.

Na cidade de Nova York, praticamente todas as linhas do metrô foram suspensas.

"Estamos vivendo um evento climático histórico com chuva recorde em toda a cidade, inundações brutais e condições de estrada perigosas", afirmou o prefeito de Nova York, Bill de Blasio.

Tanto de Blasio quanto a governadora do estado, Kathy Hochul, observaram que as fortes chuvas deixaram a região numa "situação terrível".

"Tomamos todas as precauções necessárias e mobilizamos recursos, mas a `mãe natureza` faz o que quiser, e esta noite ela ficou muito zangada", disse Hochul à CNN.

De Blasio chegou ao ponto de proibir o tráfego rodoviário em Nova York, após o Serviço de Meteorologia Nacional ter recebido "muitas informações de salvamentos e motoristas presos pela água".

O governador do estado vizinho de Nova Jersey, Phil Murphy, também declarou estado de emergência, enquanto o Aeroporto Internacional de Newark cancelou os voos.

Sem 'clima', união entre EUA e China fica ameaçada

O chanceler chinês, Wang Yi, alertou os EUA em reunião na quarta que as tensões políticas entre os países poderiam enfraquecer esforços de cooperação na luta pelo clima.

Segundo comunicado divulgado pela chancelaria do país asiático, por videochamada Wang disse ao enviado americano para o clima, John Kerry, que os esforços conjuntos de ambos os lados para combater o aquecimento global eram um "oásis".

"Mas em volta do oásis há um deserto, e o oásis pode ser desertificado muito em breve", alertou. "A cooperação climática China-EUA não pode ser separada do ambiente mais amplo das relações" entre os dois países.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

COM UNHAS E DENTES O mineiro Gabriel Geraldo Araújo, o Gabrielzinho, conquistou na manhã de quinta o ouro na prova dos 50 metros costas da classe S2 (deficiência físico-motora), com o tempo de 53s96. Esta é a terceira medalha de nadador, de 19 anos, em Tóquio

Reforços chegam

O Botafogo apresentou na quinta-feira o meia Luiz Henrique e o lateral-esquerdo Carlinhos, âmbos chegam de empréstimo do Fortaleza até o fim desta temporada com o objetivo do acesso à Série A.

Zagueiro na Colina

Depois do atacante Jhon Sánchez, o Vasco acertou a contratação do zagueiro Walber, de 24 anos, que pertence ao Athetico-PR e estava jogando pelo Cuiabá. O atleta é um pedido do técnico Lisca.

Número do craque

O Manchester United confirmou que Cristiano Ronaldo voltará a vestir a camisa 7 em seu retorno ao clube. Com isso, Cavani, antigo dono do número, usará a 21. A estreia de CR7 será no dia 11.

Fórmula 1

Com a aposentadoria de Kimi Raikkonen em 2021, a dança das cadeiras na F1 parece estar sacramentada, com a ida de Valtteri Bottas para a Alfa Romeo e de George Russell para a Mercedes em 2022.

Sonho por Rafael

Quem ainda não chegou, mas anima os botafoguenses é o lateral-direito Rafael, ex-jogador do Manchester United e do Lyon, torcedor confesso do Alvinegro, é o sonho de consumo do clube.

A voz do povo...

A torcida do Flamengo invadiu as redes sociais mais uma vez para pedir a contratação do zagueiro David Luiz. A hastag "#DavidLuiznoMengo" foi o assunto mais mencionado no mundo na quarta-feira.

Número 'diferente'

Acostumado a usar a camisa 23, o atacante Róger Guedes escolheu a 123 ao chegar ao Corinthians, já que o número preferido já pertence ao lateral Fagner. O número 10 ficou com o meia William.

Aberto dos EUA

O clima severo provocou o adiamento de dúzias de partidas do Aberto dos Estados Unidos de tênis na última quarta-feira (1), e a disputa entre Diego Schwartzman e Kevin Anderson foi suspensa.

Nathan ganha ouro inédito

Brasileiro é o 1º campeão de parataekwondo da história

O Brasil é o primeiro país a conquistar uma medalha de ouro no parataekwondo, modalidade estreante nos Jogos Paralímpicos de Tóquio. O paulista Nathan Torquato, 20, da classe K44 (atletas com amputação de braço) até 61kg, se sagrou campeão na manhã de quinta (2), após a interrupção da final contra o egípcio Mohamed Elzayat.

O embate foi suspenso logo no início, devido à falta de condições físicas do adversário. Elzayat sofreu uma lesão no rosto durante a semifinal, contra o atleta Daniil Sidorov, do Comitê Paralímpico Russo (RPC). Ele desferiu um golpe irregular e acabou desclassificado, e o egípcio avançou à final.

De acordo com o Comitê Paralímpico Brasileiro, a luta não deveria nem ter ocorrido, devido à seriedade da contusão de Mohamed Elzayat. Os atletas, no entanto, chegaram a iniciar o combate, que foi suspenso pelos médicos logo após um golpe inicial aplicado pelo brasileiro.

Rogério Capela/ CPB

Nathan Torquato derrotou o egípcio Mohamed Elzayat, que se machucou

Nascido em Praia Grande (SP), Nathan chegou à primeira final do parataekwondo nos jogos, após derrotar a semifinal contra o italiano Antonio Bassolo, por 37 a 34. Antes, o paulista já havia superado o o atleta Parfait Hakizimana, do RPC, por 27 a 4; e nas quartas de final, bateu o anfitrião japonês Mitsuya Tanaka por 58 a 24.

Antes do ouro conquistado em Tóquio, o atleta foi ouro duas vezes: no ano passado no Pan-Americano em Heredia (Costa Rica) e em 2019 no Parapan Lima (Peru).

Alessandro, o Gigante, é bi paralímpico no lançamento

Alessandro Rodrigo da Silva, o Gigante, confirmou o favoritismo e conquistou o bicampeonato paralímpico no lançamento de disco da classe F11 (deficientes visuais) nos Jogos de Tóquio.

Com 43,16 metros, o brasileiro assegurou sua segunda medalha de ouro na prova - a primeira foi no Rio, em 2016 – e quebrou o próprio recorde paralímpico. Alessandro também é o dono do recorde mundial, com 46,10 metros, além de ser bicampeão mundial da prova (2017 e 2019).

A prata ficou com iraniano Mahdi Olad, com 40,60m e o bronze foi para o italiano Oney Tapia, com 39,52m.

Alessandro abriu sua prova com 42,09m, lançamento que o colocou na primeira colocação. Na sequência, ele fez 43,16m, garantiu oouro e quebrou o recorde paralímpico.

Sem ser ameaçado, Alessandro fez 41,46m e 42,53m nos dois lançamentos seguintes. Depois, ele falhou na quinta tentativa e encerrou sua participação com 42,27m.

Em Tóquio, o paulista de Santo André, de 37 anos, já havia vencido outra medalha, a de prata no arremesso de peso da classe F11. o Brasil já tinha faturado ouro no lançamento de disco nesta edição paralímpica com Claudiney Batista, na classe F56, para cadeirantes.

Talisson Glock fatura o ouro nos 400m livre

O catarinense Talisson Glock faturou o ouro na madrugada de quinta, a sua terceira medalha na Paralimpíada de Tóquio. Desta vez ele venceu a prova dos 400 metros livre da classe S6 (deficiência físico-motora), com o tempo de 4min54s42. O brasileiro já havia conquistado dois bronzes na Tóquio 2020: no revezamento misto 4x50 m livre 20 pontos e nos 100 metros livre (S6).

A disputa no Centro Aquático de Tóquio contou com Antonio Fantin, da Itália, que ficou com a prata com o tempo de 4min55s70, e Viacheslav Lenskii, do Comitê Paralímpico Russo (RPC, sigla em inglês), medalha de bronze, com a marca de 5min04s84.

Os cuidados com o cabelo e com a pele no inverno

Variação constante de temperatura resseca a pele e danifica couro capilar

Com essa constante variação brusca de temperatura, o rosto é a primeira parte do corpo a sofrer com o ressecamento. E para quem tem a pele oleosa, espinhas e cravos podem aparecer com mais frequência.

A esteticista Carolina Salomão destaca que, para as acnes não piorarem durante os dias mais frios, é necessário promover uma hidratação adequada, manter a rotina de limpeza diária com sabonetes suaves e que respeitam o pH da pele. Ela condena, por exemplo, as indicações que surgem nas redes sociais, por elas não estarem atreladas a um cuidado médico necessário.

"Receitas caseiras compartilhadas na internet podem piorar a acne e ainda gerar outros problemas de saúde. Existem vários tipos de acnes e para cada um há um protocolo. Portanto, sempre consulte a opinião de um especialista", explica Carolina.

Reprodução

Uso de produtos que respeitem a oleosidade da pele são fundamentais para evitar o surgimento de acne nesta época do ano

Segundo ela, usar soluções aquosas para lavar o rosto em detrimento das com adstringentes é uma boa alternativa, pois elas não tem óleo em suas composições. Além disso, hidratar bastante o rosto, priorizando fórmula do tipo oil-free, podendo ser em forma de gel, gel-creme ou compostos de água e derivados do silicone, além de hipoalérgicos e não perfumados.

Outro componente importante para o cuidado da pele é o protetor solar. Muito lembrado no verão, pela maior incidência dos raios solares, ele é um pouco ignorado no inverno. Contudo, Carolina ressalta que ele também é importante nessa época de frio, assim como o uso de chapéu e guarda-sol.

"Aquela velha e conhecida premissa: usar protetor solar fator 15, no mínimo", destaca Carolina.

Em relação aos cabelos, Carolina recomenda lavá-los com água morna, usar máscara de hidratação profunda e óleos para evitar que o fio fique ressecado e quebradiço, controlar uso de secador, mas se por acaso for necessário, não esquecer dos isolantes térmicos.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Manifestantes de 7 de setembro serão revistados, inclusive policiais aposentados, diz governo de SP

1 - Assassino do índio Galdino foi nomeado para cargo comissionado na Polícia Rodoviária Federal. Gutemberg Nader de Almeida Júnior é servidor concursado e desempenhou função com gratificação em 2020; ele é um dos cinco condenados por queimar o indígena vivo, em Brasília, em 1997. O governo federal promoveu um dos condenados pela morte do índio Galdino Jesus dos Santos. Em janeiro do ano passado, Gutemberg Nader de Almeida Júnior assumiu um cargo comissionado na Polícia Rodoviária Federal (PRF), onde é servidor concursado. (...) (O Globo)

2 - Exército não comenta "política interna", diz comandante sobre manifestações de 7 de setembro. General Paulo Sérgio se limita a falar sobre Operação Amazônia, maior exercício de defesa externa já realizado pela Força, reporta Murilo Fagundes. O comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, não respondeu 4ª feira (1º.set.2021) a jornalistas se a Força monitora possível tentativa de ruptura democrática ou se teme algum tipo de convulsão social. "Eu não comento a respeito da política interna neste presente momento", disse. (...) (Poder360)

3 - Manifestantes de 7 de setembro serão revistados, inclusive policiais aposentados, diz governo de SP. Segundo João Doria, pessoas armadas serão retiradas dos protestos. Sobre participação de policiais da ativa, secretário de Segurança Pública desconversa: 'Não acontecerá', escreve Elisa Martins. Os manifestantes que participarão dos protestos pró e contra o presidente Jair Bolsonaro no Centro da capital paulista no dia 7 de setembro serão revistados, inclusive policiais aposentados, disse o governador João Doria nesta quarta-feira. — Todos serão revistados. (...) (O Globo)

4 - Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que apoio a teses extremistas aumentou 29% e alta foi maior entre oficiais do que entre praças, escreve Marcelo Godoy. Às vésperas das manifestações do 7 de Setembro convocadas pelo presidente Jair Bolsonaro, pesquisa feita pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que a adesão às teses mais extremistas do bolsonarismo aumentou 29% nas Polícias Militares, comparando o comportamento dos policiais em redes sociais neste ano com o que foi observado em 2020. (...) (O Estado de S. Paulo)

5 - Renan Bolsonaro abriu empresa com ajuda de lobista de investigada pela CPI, mostram mensagens. Defesa nega relação de negócio ou amizade, reportam Constança Rezende e Raquel Lopes. A empresa de Jair Renan Bolsonaro, a Bolsonaro Jr Eventos e Mídia, foi aberta com a ajuda do lobista Marconny Albernaz de Faria, apontado pela CPI da Covid como um dos intermediários da Precisa Medicamentos, denunciada por irregularidades. (...) (Folha de S. Paulo)

6 - Membros da família do presidente Jair Bolsonaro movimentaram, em 24 anos, R$ 1,5 milhão em dinheiro vivo, empregado em transações imobiliárias e no pagamento de despesas pessoais. O montante corresponde à soma de operações em espécie que envolveram o senador Flávio Bolsonaro e o vereador Carlos Bolsonaro, filhos do presidente, ambos filiados ao Republicanos, bem como as duas ex-mulheres do atual ocupante do Palácio do Planalto, Rogéria Bolsonaro e Ana Cristina Valle. A conta chega a R$ 2,95 milhões em valores corrigidos pela inflação. (...) (Globonews-O Globo)

7 - STF marca nova data de julgamento sobre foro privilegiado de Flávio Bolsonaro no caso das 'rachadinhas'. Definição foi feita pelo presidente da Segunda Turma, ministro Nunes Marques, a pedido da defesa do senador, escreve Mariana Muniz. (...) (O Globo)

8 - A pesquisa Genial/Quaest de setembro, divulgada quarta-feira 1, indicou o crescimento da avaliação negativa do presidente Jair Bolsonaro, que agora atinge 48% dos entrevistados. No último levantamento, o número era de 44%. O aumento da rejeição ocorre no mesmo momento em que o atual presidente tenta inflar sua popularidade com motociatas, entrevistas quase diárias em rádios regionais e o incentivo para participação dos atos antidemocráticos no dia 7 de setembro em seu favor. A rejeição a Bolsonaro cresceu no Nordeste, no Sudeste e no Sul. A avaliação negativa ficou em 59%, 47% e 39%, respectivamente. (...) (Carta Capital)

9 - Lula venceria Bolsonaro por 55% a 30% no 2º turno. Vantagem do petista para o atual presidente sobe 5 pontos em 1 mês e volta ao nível mais alto, escrevem Beatriz Roscoe e Sophia Lopes. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ampliou a vantagem contra Jair Bolsonaro (sem partido) na corrida pelo Palácio do Planalto em 2022. Se as eleições fossem hoje, 55% votariam no petista em um eventual 2º turno, contra 30% que escolheriam o atual presidente. A distância de 25 p.p. é a maior até agora. O dado é de pesquisa PoderData realizada de 30 de agosto a 1º de setembro de 2021. Lula tem 37% contra 28% de Bolsonaro no 1º turno, diz PoderData. Ciro Gomes tem 8%; Mandetta, 5%; Doria e Pacheco, 4% cada um; Datena tem 3%. (...) (Poder360)

10 - Um estudo realizado no Reino Unido e publicado no científico The Lancet Infectious Diseases confirmou a eficiência das vacinas contra a Covid-19 na redução de casos graves e internações. A pesquisa mostrou que diagnosticados com a doença após terem recebido uma ou duas doses de um imunizante tiveram chances menores de apresentar quadros severos ou serem hospitalizadas em comparação a indivíduos não vacinados. (...) (Veja)

11 - O oncologista e fundador do Instituto Vencer o Câncer, Fernando Maluf, disse que o processo para incluir remédios orais contra o câncer na lista dos disponibilizados pelos planos de saúde "penaliza o paciente", escreve Malu Mões. O instituto é idealizador do Projeto de Lei que facilita a incorporação desses remédios aos planos de saúde. O projeto foi aprovado pelo Senado e pela Câmara dos Deputados, mas vetado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Agora aguarda análise do Congresso. (...) (Poder360)

12 - 'Elites dirigentes da economia discutem como se livrar de Bolsonaro', comenta William Waack. Diante dos olhos das principais elites da economia brasileira Jair Bolsonaro repete uma conhecida trajetória. De mal menor, está virando aos olhos dessas elites o pior dos males. O mesmo aconteceu com Fernando Collor e Dilma Rousseff. Não surgiu ainda de conversas, que estão se intensificando, se o melhor caminho para sanar a maluquice que emana do Planalto é acelerar um impeachment ou articular uma terceira via – à qual a turma do dinheiro está, sim, se dedicando. (...) (O Estado de S. Paulo)

13 - Encargos e tributos pesam quase 40% na conta de luz e impactam no custo dos produtos. No Brasil, existem 16 diferentes tipos de encargos tarifários, com custo para os consumidores de cerca de R$ 33,1 bilhões. O valor é o dobro de 20 anos atrás. (...) (Poder360)

14 - A HyperloopTT, empresa norte-americana que desenvolve o hyperloop, tecnologia de transporte ultrarrápido que promete ser o meio de locomoção do futuro, irá mostrar se é possível implementar um hyperloop na região Sul do Brasil. A ideia inicial seria ligar Porto Alegre à Serra Gaúcha em menos de 20 minutos , em uma velocidade de mais de 800 quilômetros por hora. Hoje, o trajeto de 135 quilômetros leva 2 horas de carro. A ideia é transportar pessoas ou carros dentro de cápsulas que viajam em um tubo de baixa pressão atmosférica. (...) (Exame)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 3 a domingo, 5 de setembro de 2021- Ano CXX - Nº 23.838

Rótulos de vinhos também têm histórias para contar

PÁGINA 3

Cia. Focus de Dança traz seu primeiro espetáculo infantil

PÁGINA 8

Adrian Smith fala de 'Senjutsu', o novo álbum do Iron Maiden

PÁGINA 10

2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Angela Carneiro e Cláudio Baltar refletem sobre a trajetória e futuro da arte circense no lançamento de 'Almanaque do Circo'

Colagem de Giulia Buratta

Lona, picadeiro e arte

Por Olga de Mello

Respeitável público! Na plateia, contando histórias, temos a escritora e artista plástica Angela Carneiro! Descendo do alto da lona, vem o ator e diretor que se descobriu acrobata, Cláudio Baltar!

Compartilhando o fascínio pela arte circense, a escritora e o artista juntaram as visões distintas que têm sobre o picadeiro para apresentar o universo das trupes nômades que há séculos encantam tantos espectadores no "Almanaque do Circo". Ilustrado com colagens criadas pela designer Giulia Buratta, o livro traz a trajetória do circo em 18 capítulos, através da curiosidade da adolescente Felipa quanto ao passado de seu bisavô Felisberto, que foi palhaço, mestre de cerimônias e domador de feras no circo.

A trama foi desenvolvida por Angela, autora de mais de trinta títulos infantojuvenis – entre eles "Caixa Postal 1989", que lhe deu o Prêmio Jabuti em 1993 –, com base em temas pesquisados por Baltar, que ao conhecer os a acrobacia como exercício para o palco, decidiu estudar arte circense e integrá-la aos espetáculos que concebeu, muitos deles para a Intrépida Trupe. Ao Correio da Manhã, eles falaram sobre suas relações pessoais com o circo e como foi o processo de criação do "Almanaque", que terá exemplares distribuídos para bibliotecas e instituições comunitárias. A versão digital já está disponível para leitura on-line na plataforma Issuu, no perfil da A Coisa Toda Produções (issuu.com/acoisatodaproducoesartisticas).

Continua na página seguinte

ENTREVISTA / ANGELA CARNEIRO

'O circo é o mundo onde desejamos viver'

Divulgação

Como foi sua participação neste projeto?

Minha agente, Ana Santeiro, me chamou para criar o texto no prazo de apenas dois meses! Cada capítulo já estava pré-determinado e toda identidade visual estabelecida, Cláudio Baltar adiantando a pesquisa... Tudo pronto, só faltava quem escrevesse. Pediram uma história onde eu incluísse os temas. Sugeri que fosse sobre uma jovem estudante e seu bisavô, antigo artista de Circo, que se preparava para deixar sua casa de vila para morar em um retiro. Cláudio me enviava uma coletânea de informações sobre o tema, como um clipping, de diversos sites e livros. Eu lia, selecionava o que considerava literário, tirava dúvidas com ele, e escrevia o capítulo. Ele lia e me corrigia na parte técnica, caso houvesse necessidade. Li vários sites sobre Circo no Brasil. Daí escolher um personagem idoso português, de sobrenome Oliveira. Quanto a artistas, pessoalmente tenho amigos palhaços, uma honra. E conversei com eles. A minha família é das artes. Minha irmã mais velha, a carnavalesca Lícia Lacerda, me deu dicas sobre tecidos, trajes e cor. Meu pai foi cenógrafo do Teatrinho Jardel, teatro de bolso. Além do televisivo Carequinha, presente em algumas festinhas infantis que frequentei, o Teatrinho Jardel, com seu teatro de revista, também abrigava matinês de circo. Minha experiência é como plateia.

Qual é a sua relação com o mundo do circo? Quem é a alma do circo para você?

Gosto dos mágicos! não quero saber como o truque é feito, quero ver a mágica, vibro mesmo! Minha neta de três anos recém feitos foi ao circo comigo. Amou! amou tudo, mas, o que realmente a atraiu foi a mágica: "Viu, Vó! a cabeça do homem caiu!" Os palhaços nos fascinam com sua maquiagem e seu jogos. Nos fazem rir. E todo mundo entende um palhaço, mesmo que ele fale em língua inventada! É um humor magicamente universal. Todo mundo entende uma flor que espirra água no rosto alheio; a dificuldade de um cumprimento adequado (ou o chapéu cai, ou bate na traseira, ou estende a mão e a mão sai na mão do outro, sempre uma farra!) é um humor que não precisa de legenda. E são a alma do circo, não porque sejam ladrões de mulher! mas .. existe circo sem equilibrista? sim. Sem trapezista? sim? sem mágico? sim. Mas... existe circo sem palhaço?

Quais aspectos criam a magia do mundo do circo?

O Circo é o mundo onde desejamos viver. Um mundo onde todos os homens são fortes; onde todas as mulheres são lindas; onde há brilho, riso, cor. Um mundo onde tudo é possível: é possível voar , andar em arame, engolir fogo, dar piruetas, serrar alguém ao meio, transformar confetes coloridos em flores. Principalmente , um mundo onde todos são aceitos , todas as diferenças, todos os gêneros, todas as etnias e tipo físico. É um mundo onde a pessoa é respeitada pela sua individualidade porém, essa individualidade só é possível com a ajuda coletiva. O coletivo está em todas as artes circenses.

Colagens de Giulia Buratta

ENTREVISTA / CLÁUDIO BALTAR, ATOR

'A poética do risco não é ficção'

Divulgação

Como começou sua relação com o circo?

Nos anos 1980, alguns integrantes do grupo Manhas e Manias fizeram a escola Piolim, em São Paulo, trouxeram o circo para nosso treinamento. Aí descobri que eu era um ator acrobata e comecei a investir muito na acrobacia. Já era capoeirista. Depois, também fiz a escola Piolim. Anos mais tarde, fui morar na França, onde fiz a Escola Nacional de Circo Fratellini. No fim de minha estada lá, trabalhei com o circo Archaos. Na volta ao Brasil, fui trabalhar – por vinte anos – com a Intrépida Trupe, fiz trabalhos com o Circo Crescer e Viver. Todos os meus trabalhos têm essa influência do circo.

Qual é o fascínio da arte circense para quem não foi criado dentro da cultura das famílias de circo?

O circo para mim traz a noção de espetáculo. A pesquisa me fez aprofundar na ideia de que enquanto no teatro temos a ficção, no circo temos a realidade. O acrobata, o artista circense está realmente ali se expondo ao risco. Um dia, o Aderbal Freire Filho, assistindo a um espetáculo da Intrépida, falou comigo sobre a poética do risco. Ele percebia a força dessa poética, do confronto com a realidade, que está ali no circo. O circo tem essa força. Ali não é fingimento, não é ficção, é real. O artista está se expondo diariamente, a cada espetáculo, ele desafia a gravidade. Ele coloca seu corpo ali a serviço da arte.

O circo tradicional está perdendo público para os grandes espetáculos de companhias que aliam outras expressões artísticas, como dança e acrobacia?

O circo já vinha passando por dificuldades antes da pandemia. A situação se agravou muito, levando pequenos circos a sofrerem muito com isso. O circo tem vários aspectos. Os mais mambembes, do interior, os circos de pau fincado, de um mastro só ou dois, os de estilo americano, essas grandes companhias. O novo circo, que torna possível união com outras artes, a dança, o teatro, as artes plásticas, veio nos anos 1990. O Cirque du Soleil se tornou um expoente dessa modalidade. Temos várias tendências, circos mais simples, sem o aparato das grandes produções, que trazem elementos muito interessantes, muito fortes, porque valorizam o ator acrobata, o artista circense. Ele é a essência do espetáculo. Os circos de grandes produções têm toda sorte de efeitos, visuais, iluminação, figurino, trabalhando em cima da magia, da ilusão. Todo espetáculo tem seu valor.

O que mais o seduz no circo?

O circo veio muito forte na minha vida como uma arte que tem um grande potencial. Duas coisas me ligaram muito ao circo. Uma delas é o grande desafio. O circo não tem apenas o risco da atividade, como os desafios de superação. Exige segurança, conhecimento dos equipamentos para não haver acidentes. Há ainda o desafio artístico de criar uma linguagem não estanque, de colocar o espetáculo dentro de um contexto, de ter coesão entre as cenas. O outro aspecto que me liga ao circo é o incessante trabalho de busca que ele exige. Aquela ideia de que o horizonte sempre vai se afastar um pouco mais à medida que nos aproximamos dele.

Elika Takimoto

Os temores de Seu Roberval

Estava Seu Roberval atrás do balcão secando os copos no botequim ali na Rua do Catete quando entra Pedrinho, garoto novo quase a completar dezoito anos que mora há tempos na comunidade Tavares Bastos e, agora, está fazendo entregas com uma mochila quadrada nas costas.

Seu Roberval conhece Pedrinho desde criança. Sempre dá um suco para o garoto e deixa sempre ele almoçar no seu botequim. Não são parentes, mas a convivência cria laços na mesma intensidade.

Outro dia, ele estava pedindo para Pedrinho tomar cuidado com o crime organizado porque lá na comunidade em que Pedrinho mora...

– Tenho medo disso não, Seu Roberval. A gente tem que ter medo é da economia mundial que é mais eficiente que o crime organizado.

Teve a outra ocasião em que Seu Roberval viu em um programa de televisão sobre matadores de aluguel. Assim que Pedrinho chegou e se sentou, lá veio Seu Roberval preocupado com o menino e tacando-lhe conselho como quem oferece pudim de sobremesa:

– Tenho medo de que me chamem para ser isso não, Seu Roberval. Evito essa gente como quero distância dos generais.

– Mas o que general tem a ver com isso, meu filho?

– Seu Roberval, matador de aluguel faz, num plano muito menor, o mesmo trabalho que cumpre os grandes generais condecorados.

Seu Roberval insistiu para que o menino se mantivesse longe das armas.

– Eu fico, Seu Roberval. Você sabe que a minha mãe me mata se eu morrer de morte com arma, disse redundantemente Pedrinho. Mas vou confessar que tá complicado porque agora os cristãos tomaram o poder. Eles tão armando todo mundo, Seu Roberval. Não é esquisito que quem mais fala de paz mais pega em armas?

Seu Roberval começou a se lastimar porque Pedrinho não teve a infância que merecia.

– Fica assim por causa de mim só não, Seu Roberval. Se o senhor pensar direitinho, nesse mundo, ninguém vive a infância direito não. Menino rico como tem aqui na Zona Sul é tratado como se fosse dinheiro para que, quando crescer, agir como se fosse o Mercado. Menino não muito rico da classe média vive olhando para o celular ou para um computador aprendendo a ser, desde meninos, prisioneiros desse sistema.

Da última vez que Pedrinho foi lá, Seu Roberval perguntou para ele se as pessoas têm lhe tratado bem. Seu Roberval morre de medo de maltratarem um garoto tão bom.

– Precisa ter medo disso não, Seu Roberval. As pessoas me tratam muito bem. Sou o pobre que elas gostam. Me porto bem, sequer olho de cara feia quando não me dão gorjeta. Essa gente sabe que serei vendedor de alguma lojinha ou um bom empregado a preço de banana de alguma empresa que fabrica traje que eles usam quando vão viajar para Europa.

Seu Roberval é desses que têm muita idade e o hábito de tentar explicar tudo com a propriedade dos que testemunharam a história. A questão é que Pedrinho, assim como Seu Roberval, já é testemunha de tanta história.

CRÍTICA/LIVRO/CONTOS DE VINHO

Histórias de uma bebida com vida própria

Por Affonso Nunes

Fotos Divulgação

Taiane e Rui Marcos recolheram histórias sobre mais de 50 rótulos de vinhos do Brasil e do exterior

Alguns deles são verdadeiras obras de arte. Outros de tanta personalidade que podem ser reconhecidos mesmo de longe. E há aqueles graficamente ousados. Os rótulos revelam bem mais do que a identidade de um vinho, mas também histórias e muitas curiosidades acerca desta que é uma bebida viva que, como nós, também muda com o passar do tempo.

Resultado de uma pesquisa inédita, "Contos de Vinho" (Máquina de Livros) apresenta detalhes desconhecidos sobre 50 rótulos de vinhos de 15 países diferentes, inclusive do Brasil. Os autores são Taiana Jung e Rui Marcos, casal que já viajou para várias partes do mundo e tem no vinho uma paixão em comum.

"É um livro não só para quem curte vinhos, mas também para quem gosta de história, de cultura ou simplesmente de fatos pitorescos", destaca Taiana.

A obra reúne clássicos como o francês Romanée-Conti, o português Barca Velha e o espanhol Marqués de Riscal, além de outros rótulos sem tanta fama, mas com histórias surpreendentes. Desde um vinho produzido num sítio arquelógico onde outrora existia uma vale de dinossauros até rótulos escritos em código morse ou braile. Há também um merlot que passou 14 meses amadurecendo na órbita da Terra.

Com afinco, Rui e Taiana garimparam curiosidades e fatos importantes, muitos deles protagonizados por estrelas do mundo do vinho, como o polêmico crítico Robert Parker, o lendário Barão de Rothschild e o genial Nicolás Catena Zapata, pioneiro dos grandes vinhos argentinos. Mas não vale folhear a obra sem uma acolhedora taça ao alcance das mãos.

CURIOSIDADES EM TRÊS GOLES

▪Figura célebre na história do vinho, o Barão Philippe de Rothschild inovou ao criar o Chateau Mouton Rothschild. A cada safra, ele convidava uma personalidade para criar o rótulo, entre eles os pintores Picasso, Miró e Salvador Dali, o Príncipe Charles da Inglaterra e o cineasta John Huston.

▪Para mostrar que cada vinho tem uma personalidade única, a vinícola austríaca Gut Oggau criou uma linha de rótulos com o nome e o rosto de pessoas de uma fictícia família. Os mais velhos são vinhos mais encorpados, produzidos a partir de videiras antigas. Já os mais jovens, vinhos leves e despretensiosos. Cada garrafa traz ainda um breve perfil do personagem retratado e sua relação com os outros membros da família.

▪No fim de 2019, uma experiência enviou 12 garrafas do Chateau Petrus, um dos vinhos mais cobiçados da França, para uma estação espacial, onde permaneceram por 14 meses. Ao retornarem à Terra, no início de 2021, três garrafas foram abertas e comparadas com outras da mesma safra que permaneceram aqui: segundo especialistas, os vinhos que estiveram em órbita evoluíram de forma mais acelerada e desenvolveram aromas de flores.

ENTREVISTA / JÚLIO BERNARDO LUDEMIR, ESCRITOR

‘A fala é a plataforma mais inclusiva’

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Maurício Hora

“Todo esse povo, que antes era invadido por Portugal, agora está invadindo Portugal”

Olindense radicado no Rio desde os anos 1980, quando chamou a atenção na redação do Jornal Brasil por sua escrita refinada e a necessidade de viver reportagens in loco, sem medo de riscos, o pernambucano Julio Bernardo Ludemir despontou na literatura em 2002, quando “No Coração do Comando” arrebatou elogios, arrancou lágrimas e revelou a dimensão afetiva do universo carcerário brasileiro.

Uma década depois do romance que fez dele um dos escritores mais originais do país, Ludemir, em parceria com Ecio Salles (produtor cultural e escritor, morto em 2019), lançou a Festa Literária das Periferias (FLUP), evento que nascia do desejo de propor uma triagem de novas vozes da poesia, do conto, da crônica e do romance egressas de favelas, de conjuntos habitacionais e demais formas de ocupação geográficas fora dos centros mais privilegiados. O esforço de inclusão iniciado em 2012 reverberou mundo afora e trouxe medalhões do mercado editorial, mobilizando até cineastas ganhadores da Palma de Ouro, como o francês Laurent Cantet. Agora, mesmo sob as dificuldades da covid-19, Ludemir tira mais uma FLUP do papel, honrando o legado de Écio e a vocação democrática que a palavra pode ter. Na entrevista a seguir, Ludemir conta o que esperar da edição de 10 anos da festa.

Que Brasis a FLUP revelou nesses dez anos?

Julio Ludemir: Ela revelou um Brasil que passou pela escola, que chegou à universidade e se tornou uma plataforma - em princípio, inconscientemente, mas depois, com plena convicção – da força dessa geração das cotas. Quando a gente fala das cotas, a gente fala, acima de tudo, de um Brasil negro, mas também, de um Brasil indígena. Em ambos os casos, o conceito inclusivo de cota chega trazendo uma discussão muito forte de gênero. As mulheres, tanto as indígenas como as negras, possuem um forte protagonismo nesta cena periférica. Essa força das cotas alimentou a eclosão e a perenidade de uma periferia narrativa. Nesse caso, a palavra falada teve papel fundamental em tudo o que nós fizemos. É preciso fazer diferente para falar com os diferentes.

Qual será a voz literária homenageada na FLUP?

Estamos fazendo duas homenagens nesse nosso décimo ano. Uma é um tributo à própria palavra falada, na medida em que a fala é a plataforma mais inclusiva de leitores e autores. O slam tem um novo corpo na plateia, tão novo quanto aquele que esta plateia encontra no palco. Ao entender o que os slams, as batalhas de rima e os saraus fizeram para incluir novos leitores e autores, nós resolvemos homenageá-lo como gênero literário. Existe uma segunda homenagem para Esperança Garcia, mulher escravizada que, no dia 6 de setembro de 1770, escreveu para o então governador das capitanias do Maranhão e do Piauí. Essa carta entra para história de três maneiras. Ela é reconhecida como a primeira petição, o que faz dela a primeira advogada brasileira. Ela mostra o quanto os negros, e principalmente as negras, participavam das lutas abolicionistas, das lutas sociais, no período anterior à abolição. Esperança produziu o primeiro texto escrito por uma mulher negra de que se tem notícia na história do Brasil. Honrar seu legado é necessário.

Quais são as atrações em vista para este ano?

Teremos uma programação que poderíamos resumir como um diálogo transatlântico. A partir da presença do Emicida em Portugal, no Centro de Estudos Sociais, estamos reunindo produtores e pensadores da palavra falada. Em Cabo Verde, a palavra falada tem sido produzida na língua crioula. Nesse diálogo transatlântico estamos reunindo rappers, poetas, slamers de uma África lusófona, do Brasil e de Portugal. Todo esse povo, que antes era invadido por Portugal, agora está invadindo Portugal em consequência da crise migratória. A ideia é abrir um debate sobre fluxo reverso. Reunimos uma mesa de glosa, uma produção de rimas seguindo as lógicas cartesianas da poesia nordestina. A gente reuniu cinco mulheres para improvisar rimas nessa homenagem às mulheres negras que a FLUP está se propondo a fazer usando a palavra falada. Pra isso, fomos procurar a cena altamente nova da mesa de glosa do sertão do Pajeú. E teremos o encontro de dois poetas surdos, uma da Costa do Marfim (Djenebou Bathily) e outro da periferia de São Paulo (Leo Castilho). O tempo inteiro, quando falamos sobre inclusão, discute-se a dificuldade de os surdos nos entenderem, mas nunca falamos do nosso acesso à fala deles.

E quando é que essa maratona acontece?

A Flup vai acontecer de 5 a 8 de novembro e pode ser seguida na íntegra via www.Flup.net.br na web. Vamos lançá-las como se nós estivéssemos lançando uma série da Netflix, soltando os conteúdos de uma só vez, utilizando a estratégia narrativa dos streamings, binge watch. Não é live, você não vai ter a live às 20h da terça-feira ou a live das 19 horas do sábado. Nós vamos soltar o pacote da mesma maneira que os streamings fazem. Mas também estamos preparando um evento presencial, que vai ser o Slam Abya Yala, que durará três dias. A base será a Babilônia, onde moro. Vamos reunir poetas de 16 países das três Américas.

O que o conceito de “decolonização” trouxe de mais forte para o evento?

O uso do termo Abya Yala, para o nosso slam, já é uma maneira decolonial de nos referirmos às Américas. O tempo inteiro estamos falando de um diálogo transatlântico, valorizando a palavra oral das várias populações que foram amordaçadas pelo jugo colonial, mas encontraram eco para suas vozes na História. Posso dar como grande exemplo do que vamos fazer com a lusofonia vista, entendida, do ponto de vista dos corpos negros traficados, fazendo o caminho no sentido inverso. Eles estão chegando em Portugal para contar a própria história, narrar a própria circunstância, revelando narrativas diferentes diante dessas crises migratórias que o mundo está vivendo.

Você vai celebrar os 20 anos de “No Coração do Comando” no ano que vem. O que a literatura ligada ao universo do crime trouxe de mais singular para a prosa brasileira?

Entrei no crime de forma quase que casual. Entrei por intermédio do amor, quando fui fazer “No Coração do Comando”, por conta de uma crise amorosa que estava vivendo. Naquele momento, entendi que a maior reflexão possível a se fazer sobre o amor seria usando o universo do crime, onde você menos esperava que houvesse afeto.

CRÍTICA/CINEMA/UM ANIMAL AMARELO

Aquarela do colonialismo

Divulgação

'Um Animal Amarelo' denuncia o racismo da opressão colonial na África

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Custou pacas mas, enfim, "Um Animal Amarelo" estreou, com toda a sua beleza trágica. Sem medo da sensualidade, nem da fantasia, imune a cabrestos sociológicos que diluíram nossa potência fabular, o longa-metragem teve sua primeira exibição mundial em janeiro de 2020, na Holanda, em Roterdã, de onde saiu coalhado de elogios. É uma das mostras que mais trata o cinema brasileiro de invenção com respeito, vide o sucesso lá de "Carro Rei", de Renata Pinheiro, no primeiro semestre de 2021. Em setembro do ano passado, a produção dirigida por Felipe Bragança foi coroada com cinco prêmios em Gramado: os Kikitos de melhor roteiro, direção de arte e atriz (para a estonteante atuação de Isabél Zuaa), levando ainda a Láurea da Crítica e uma menção honrosa para seu protagonista, Higor Campagnaro. É o filme de maior requinte plástico do diretor de "Não Devore Meu Coração" (2017), fiel à sua estética pautada por andanças. Uma essência que ele agora leva para uma releitura de "Macunaíma", de Mario de Andrade, cujo roteiro já está desenvolvido. Poucas vozes no cinema nacional hoje têm uma elegância na escrita como a de Bragança, expressa em falas como "Das doenças todas, a que mais corrói os ossos é a memória". Em seu "A Alegria", de 2010, Bragança escreveu, num diálogo: "Eu te gosto tanto que você parece um sabor de sorvete". Sua escrita é primorosa. Mas, aqui, em seu "amarelado" olhar pro jugo colonial, ele volta cítrico.

Conhecida por filmes como "As Boas Maneiras" (2017), Isabél Zuaa encarna o ódio despertado pelo colonialismo europeu numa trama que se estende do Centro do RJ a Moçambique, passando por Lisboa, sempre mediada por uma fotografia sinestésica de Glauco Firpo. Desde sua consagração, em 2009, com "A Fuga da Mulher Gorila", codirigido por Marina Meliande, Bragança vem construindo filmes imbuídos de componentes mágicos ou fantásticos. Em "Um Animal Amarelo", o cineasta Fernando (Campagnaro) vive, desde criança, na companhia de um "encosto" com uma máscara africana, que simboliza a brutalidade dos colonizadores lusos da qual ele é um herdeiro. Tem ainda um item mágico: um osso fêmur que lhe protege e lhe permite ter clarividência. Mas sua rotina será arrastada por uma estrada de realismo seco quando ele parte para uma jornada em terras moçambicanas sonhando em dirigir um filme sobre os traumas das colônias de Portugal. É nessa jornada que Catarina (Isabél) entra em seu caminho, levando-a um negócio perigoso de venda de pedras preciosas.

Nessa rota ele tromba com Susana (Catarina Wallenstein, em dionisíaca composição), a filha de um negociante lisboeta de palavras duras como os rubis que adornam sua pele. Ela evoca "ventos transatlânticos" para fazer troça de Fernando quando este revela para ela a maior fraqueza que um homem pode ter: um passado de fraldas sujas.

Nessa reflexão, Bragança faz um estudo dos males que nosso passado de exploração deixou, criando uma narrativa fabular, mas de rascante questionamento sociológico.

CRÍTICA/SÉRIE/MR. CORMAN

Angústia de ser o que não se quer

Divulgação

Gordon-Levitt escreveu e dirgiu todos os episódios de 'Mr. Corman'I

Por Teté Ribeiro (Folhapress)

"Mr. Corman" tem alguns assuntos centrais. São eles, não necessariamente nesta ordem, sonhos perdidos, desilusão amorosa, angústia existencial e o constante perigo que corremos de afundar em uma depressão. Mas, ao contrário do que essa lista pode fazer parecer, essa é uma série ágil e criativa, que, se não vai fazer o telespectador gargalhar, certamente vai fazer sorrir.

Joseph Gordon-Levitt é o criador de "Mr. Corman". Também escreveu e dirigiu quase todos os episódios, interpreta o personagem principal e ainda assina como produtor executivo. Essa é a série dele, que representa tudo que o ator aprendeu e teve vontade de mostrar até agora, aos 40 anos. Não é pouca coisa.

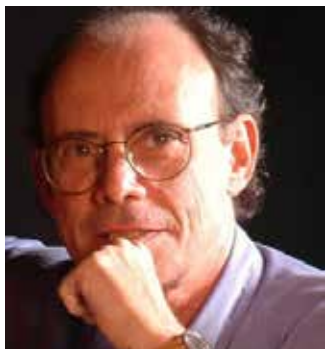
Agora, parece ter parado na frente do espelho e pensado: "E se nada disso tivesse acontecido?". O resultado poderia ser esse personagem, Josh Corman, um professor de quinta série de uma escola pública, que passou a adolescência e a juventude apostando que seria músico, mas descobriu que não era tão bom quanto precisaria ser para viver disso.

Quando desiste do sonho, perde também a namorada, Megan, papel de Juno Temple, que nos quatro primeiros episódios só aparece em uma lembrança. Agora, divide um apartamento quase vazio com um amigo recém-divorciado de origem latina, Victor, interpretado por Arturo Castro. Os dois passam a maioria das noites jogando videogames na TV da sala, quase sem conversar.Uma noite, Josh decide que a vida não pode ser só aquilo, e vai a um bar tentar conhecer alguém, e, quem sabe, se apaixonar, ou pelo menos ir com a cara.

Josh simplesmente não é quem planejou ser. Parece um problema comum? E é. Mas o roteiro dessa série que mistura drama e comédia é tão salpicado de momentos inesperados e brilhantes que faz a história toda ficar muito interessante. A vida do protagonista, pelo menos até o quarto episódio, parece ser uma grande decepção. Mas também é divertida e encantadora, estranha e atraente. Apesar de toda a pirotecnia do roteiro, no fundo, no fundo, a maior ousadia de "Mr. Corman" é ser honesta.

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Bernardo Jablonski (1952-2011)

Nascido num dia 1º de janeiro, Bernardo Jablonski, ou Bernardito, como muitos o chamavam, era múltiplo, trafegava com precisão e sensibilidade pelas mais diversas atividades como diretor ou ator nos palcos (no cinema também) e na televisão. Na área do ensino teatral, era um veterano do Grupo Tablado, além de professor e doutor em Psicologia Social. Autor de vários artigos e livros, entre eles "Até que a vida nos separe" e "A crise do casamento contemporâneo", cuidava também dos ótimos Cadernos de Teatro do Tablado, cuja edição dividia com o crítico, ator e professor Lionel Fischer.

É com ele que lança o livro "O teatro por dentro ou por dentro do teatro", com orelha escrita por Domingos Oliveira (1936-2019). Como redator (e/ou diretor) colabora para programas de enorme sucesso na Rede Globo, na linha de humorísticos, como Os Trapalhões, Escolinha do Professor Raimundo, Sob nova direção, Sai de baixo e Zorra total, onde cria e interpreta o personagem "Aderbal", quase sem falas, mas popularíssimo.

Foi casado durante 13 anos com a atriz e comediante Maria Clara Gueiros, com quem teve dois filhos, João e Bruno. Embora soubesse discutir e se indignar com potência, se fosse necessário, era dono de um humor ágil e irresistível, irônico e autoirônico, como manda o figurino daqueles que são seguros, sem arrogância, e que conseguem brincar consigo mesmos para não perder a piada.

São tantos os adjetivos bons que não há porque ter pudor de destacá-los. Sagaz ele também era.

E sua voz tinha uma urgência, o pensamento e as falas saíam bem rápidos em todos os momentos, talvez porque soubesse, inconscientemente, que seria curto o seu tempo entre nós. Teve uma vida intensa e criativa, sendo também um bravo guerreiro na luta com a saúde por mais de uma década, até atravessar para a outra margem do rio em outubro de 2011.

Estreia em teatro com "Esperando Godot", de Beckett, em 1963 e, nos anos 1970/80, atua ou dirige em praticamente todas as produções do Tablado, entre elas "Pluft, o Fantasminha", "A Menina e o Vento", "O Boi e o Burro no Caminho de Belém".

Estivemos juntos por muitas vezes, em especial do final dos anos 1990 em diante, ou participando de um seminário que ele organizou no Centro Cultural Banco do Brasil, ou escrevendo, a seu convite, para o Cadernos de Teatro, e no júri do Prêmio Shell de Teatro/RJ, durante muitos anos, assistindo a espetáculos ao lado da atriz Maria Fernanda, do próprio Fischer e de Fabiana Valor, uma fiel amiga.

É para ela que dirige o musical "O Patinho Feio", seu último trabalho. Lembro também que ele falava com carinho da comediante Heloisa Périssé e de Domingos, entre muitos outros, querido que era por seus colegas e alunos. E também de Clara, a Maria Clara Machado (1921-2001).

Quis que o homenageado desta semana, no quadro Memória, fosse ele, para que coincidisse com o 11º aniversário da Tribo do Teatro, surgida na Rádio Roquette-Pinto, a partir de um convite seu. Em 2009 ele apresentava, ao lado de Fabiana, o programa Teatro ao pé do ouvido, ia deixar o horário e me convidou para ocupar o seu lugar. Comemoro mais de uma década no ar lembrando dele e oferecendo a ele este aniversário, Bernardito, um entusiasta dos palcos e da criação.

Bernardo Jablonski, memória iluminada do teatro nacional.

Daniel Barboza/Divulgação

Cena de um dos vídeos da trama interativa com Elisa Lucinda, Antônio Pitanga e Leandro Santanna

A arte não tem limitações

Peça-instalação permite ao espectador montar seu próprio roteiro

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

"Acho difícil nesse momento que a gente tá vivendo estabelecer limites. O ideal, nesse momento é a gente pensar menos nessas definições, nesse limites. Pensar na indefinições, nas perspectivas é o caminho". É com essa premissa que Rodrigo Portella leva seu mais novo trabalho ao Oi Futuro. "Meu filho anda um pouco mais lento" é uma instalação que mistura teatro, cinema e artes visuais ocupando duas galerias do centro cultural.

Com uma única certeza que depois da pandemia, os limites serão fluidos, Rodrigo monta em uma galeria, a projeção em 10 telas de 10 retratos animados dos personagens de uma peça. Na outra, um labirinto de paredes translúcidas ocupado por fragmentos da peça filmada, exibidos em outras 24 telas. O público pode criar a sua própria história de acordo com o percurso escolhido, ou seguir dicas através de um mapa indicativo, em uma forma de edição do próprio filme.

De forma poética e bem humorada, as tramas se desenvolvem em torno dos preparativos para o aniversário de Branko, um jovem que está perdendo a capacidade de andar. No elenco estão Simone Mazzer, Felipe Frazão, Elisa Lucinda, Maria Esmeralda Forte, Camila Moura, Verônica Rocha, Antônio Pitanga, Enrique Diaz, Leandro Santanna e Hipólyto.

Num ambiente interativo, espectadores terão autonomia para caminhar pelo labirinto criando um percurso próprio dentro da história. Poderão assistir aleatoriamente a qualquer fragmento, em qualquer ordem ou, por exemplo, seguir um personagem específico quando este sair de uma determinada cena, avançar ou regressar no tempo; ou ainda fazer escolhas a partir de trilhas previamente elaboradas, sugeridas em cartelas ao final de cada fragmento. São 625 combinações possíveis.

O texto é de Ivor Martinić é um dos representantes mais jovens de uma nova geração de dramaturgos da Croácia. Sua produção, esgotada rapidamente, alcançou grande impacto. A peça "Meu filho só caminha um pouco mais lento" foi lançada no Teatro da Juventude em Zagreb, em 2011. Seus trabalhos foram traduzidos para línguas estrangeiras e ele recebeu vários prêmios como autor.

"Meu primeiro contato com esse texto foi 2019 em Buenos Aires, numa montagem dirigida por Guihermo Cacache, no Teatro Picadero. Era tudo tão engraçado, cruel e delicado ao mesmo tempo. Fiquei profundamente perturbado. Revivi relações familiares difíceis e me dei conta dessa necessidade quase compulsória de estar em movimento, de não poder parar, de ter que seguir em frente, de se superar, de ter sempre que vencer sabe-se lá o que, todos os dias. Me dei conta também do quanto é passageiro e provisório tudo que existe. E chorei, depois de rir muito, da porta do teatro ao hotel", conta Rodrigo.

SERVIÇO

MEU FILHO SÓ ANDA UM POUCO MAIS LENTO
Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro, nº 63, Flamengo)
Até 10 de outubro, de quarta a domingo (incluindo feriados) de 12h às 13h30, de 14h às 15h30 e de 16h às 18h
Entrada gratuita, mediante agendamento no site https://oifuturo.org.br/agendamentocentrocultural/

CRÍTICA/TEATRO/NEBLINA

A dor que não tem nome

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Qual perda é uma dor. A caneta que se esquece, os óculos largados. Um local do qual se parte. Um emprego.... tantas coisas. Mas existe uma dor que não se explica, não tem nome. O desespero em forma de lágrimas que rolam sem parar. O nó na garganta que não se dissolve. O que ninguém quer. Neblina é a peça que se constrói na trajetória da perda.

A obra teatral foi idealizada pelo ator Leonardo Fernandes junto a produtora Tatyana Rubim, com texto inédito de Sérgio Roveri. Em cena Leonardo Fernandes e Fafá Rennó vivem o drama de Diego e Sofia, alteregos de Rafael e Júlia, que se passa em uma noite fria e com muita neblina. Tudo começa com Sofia se perdendo..., encontrando Diego e pedindo auxílio.

Os dois atores, a partir daí, encarnam com o corpo, com a voz, com as expressões aquilo que está no título. Difuso, incerto, confuso, a história vai criando episódios que não se encaixam, um jogo mal jogado, que muda de regras ao meio. O cenário, que inexiste fisicamente e ainda assim ancora a peça, é um desastre de automóvel. Um grande globo tem pedaços, coisas que são retalhos....

Em algum momento, a chave vira. E aí Leonardo, de forma muito bonita, muda a voz e a prosódia. Esse é o sinal para a mudança radical que acontece. O texto embica outra vez na estrada. Volta à cena a metáfora de um carro em uma estrada. Perdidos na neblina, uma freada.... Um acontecimento que muda a vida e anima dos personagens que tentam retomar a estrada. Mas o motor quebrou de vez.

Guto Muniz/Dilvulgação

Leonardo Fernandes e Fafá Rennó em cena no espetáculo 'Neblina'

SERVIÇO

NEBLINA
Teatro II do CCBB-Rio (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro)
Quinta a sábado, às 19h; Domingos, às 18h
Ingressos: R$ 30 e R$ 15 (meia), adquiridos antecipadamente pelo site https://www.eventim.com.br/artist/neblina/

NA RIBALTA

Fotos Divulgação

O jogo continua

"Parece loucura mas há método – A dois", continua em setembro, com novas personagens shakespearianas e desafiando ainda mais o elenco, composto por Kelzy Ecard, Liliana de Castro, Charles Fricks, Patrícia Selonk, Simone Mazzer, Vilma Melo, Isabel Pacheco, Jopa Moraes, Ricardo Martins e Bruno Lourenço. O público continua interagindo em tempo real, determinando os vencedores de cada batalha até a grande final. De 4 a 26 de setembro, sábados e domingos, com ingressos colaborativos adquiridos pelo sympla.com.br/armazemciadeteatro. A direção é de Paulo de Moraes.

Pelada é teatro on-line

A tradicional pelada do subúrbio carioca vai parar no teatro on-line. Olaria e um torneio amador de futebol da vizinhança interrompido pela pandemia são pano de fundo para o novo espetáculo do Coletivo Preto em parceria com o Coletivo Negra Palavra, recentemente premiado pela APTR. A comédia "Pelada" tem temporada patrocinada pelo SESC, de 3 de a 26 de setembro , às sextas, sábados e domingos, às 20h, pelo Zoom. Os ingressos são gratuitos (www.sympla.com.br/pelada).

Não à violência contra a mulher

O combate à violência contra a mulher está em cena no monólogo documental "Relatos de um Homem Só". Interpretado e escrito por Gabriel Taco a partir de depoimentos de mulheres vítimas de violência com a colaboração da diretora Gabriela Guinatti, a peça realiza temporada às sextas-feiras e sábados entre 3 e 25 de setembro às 19h na Casa de Cultura Laura Alvim. Gabriel deu início à sua pesquisa de forma digital, em fóruns de discussão, vídeos, documentários e redes sociais, e a encerrou nos depoimentos de mulheres que relataram suas vivências.

CORREIO CULTURAL

Reprodução

A organização da premiação está envolta em denúncias

Globo de Ouro entra em fase de reestruturação

A Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, órgão responsável pelo Globo de Ouro terá um novo conselho de direção. Encarregada de supervisionar reformas internas da entidade, a nova equipe surge após uma onda de polêmicas envolvendo o prêmio, prioncipalmente acusações de prática de racismo na associação.

Além disso, comitês do prêmio são acusados de fazerem parte de um esquema de troca de favores, no qual eleitores aceitam dinheiro, viagens e presentes em troca de indicações no Globo de Ouro. A entidade, no entanto, nega as acusações de corrupção.

Só para vacinados

A dupla Zezé Di Camargo e Luciano é a primeira a fazer um show em São Paulo desde a implantação do passaporte da vacina na capital. Os sertanejos tocarão no Espaço das Américas neste sábado (4), às 20h30, só para vacinados

Aliás...

A Globo enviou e-mail a seus funcionários informando que aqueles que optarem por não se vacinar poderão ser desligados da empresa. Segundo a mensagem, a não vacinação pode impactar e colocar em risco a saúde de outros funcionários.

Papo e samba

O convidado de Xande de Pilares no próximo Xamarote é o cantor e compositor Moacyr Luz. A entrevista ao ar nesta sexta (3), às 19h, pelo YouTube, traz um bate-papo descontraído e muita música. Os dois relembram histórias engraçadas de suas trajetórias.

Tango e jazz

A Audio Rebel volta às atividades on-line com o Festival Rebel Instrumental, que trará shows mensais. E como parte da programação, baterista Roberto Rutigliano, argentino radicado no Rio, ministra neste sábado (4), às 16h, um workshop gratuito sobre tango e jazz.

Bichos que dançam

Cia. Focus de Dança apresenta seu primeiro trabalho infantil

Sabrina da Paz/Divulgação

O espetáculo com texto e coreografia de Alex Neoral é o primeiro trabalho da companhia voltado ao públco infantil

A Focus Cia. de Dança, por meio neste sábado (4), no Teatro Prudential, "Bichos Dançantes", seu primeiro espetáculo voltado para o público infantil. Serão oito apresentações, aos sábados e domingos, sempre às 16h, até 26 de setembro.

Além dos dançarimos em cena uma atração à parte é participação em off de atores famosos como Lucinha Lins, Reinaldo Gianecchini, Mateus Solano, José Loreto, Bianca Byington, entre outros, que emprestam suas vozes aos bichos que estrelam a montagem.

A criação de um espetáculo direcionado ao público infantil era desejo antigo de Alex Neoral, diretor artístico e coreógrafo da Focus. "Este trabalho é um convite ao entretenimento para crianças de todas as idades, de 0 a 100 anos, e é também uma oportunidade de compartilharem um momento lúdico e de aprendizado através da arte e da dança", explica o coreógrafo.

O espetáculo é uma aventura onde oito bichos se deparam com um desejo em comum e recebem um desafio de Elisa, uma jabuti que completa 100 anos e quer fazer dessa data tão especial algo inusitado. A partir disso, os 14 personagens desenham uma jornada cheia de mensagens e pensamentos que serão absorvidas tanto por crianças quanto por adultos.

As vozes dos atores são interpretadas no palco pelos corpos dos bailarinos da Focus: Carolina de Sá, Cosme Gregory, Isaias Estevam, José Villaça, Marina Teixeira, Monise Marques, Roberta Bussoni e Vitor Hamamoto.

O texto de "Bichos Dançantes" é de autoria do próprio Neoral, que além de estrear um espetáculo infantil, também estreia como escritior, já que a história e diálogos do espetáculo serão lançados em formato de livro.

As músicas são compostas por Felipe Habib e Paula Raia, da dupla Tuim. Letras e arranjos foram criados especialmente para o projeto.

Alex Neoral explica que uma de suas preocupações na concepção do espetáculo era trabalhar para o público infantil sem, no entanto, perder a identidade dos trabalhos da Focus. "Buscamos nos figurinos e no visagismo algo que siga a linha das obras da companhia, mesmo entrando nesse universo infantil. Não queria algo óbvio e caricato. A busca foi algo mesmo que direto e identificável, ter uma leitura contemporânea e sofisticada. E Conseguimos, através do olhar da figurinista Ursula Félix e do visagista Daniel Reggio, as crianças e adultos conseguem ler os animais no palco, porém sem ser primário na concepção e sim abusando da criatividade e da beleza visual. É uma resultado surpreendente", comemora.

Com 24 obras e 14 espetáculos em seu repertório, a Focus Cia de Dança se consagrou através da crítica especializada e sucesso de público. Apresentou-se em mais de 100 cidades brasileiras e levou sua arte para países como Colômbia, Bolívia, México, Costa Rica, Canadá, Estados Unidos, Portugal, Itália, França, Alemanha e Panamá.

Em 2020, durante a pandemia, lançou "Corações em Espera", exibida ao vivo YouTube e que indicada ao prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA)na categoria criação.

SERVIÇO

BICHOS DANÇANTES - Focus Cia de Dança
Teatro Prudential (Rua do Russel, 804 - Glória)
De 4 a 26 - Sábados e domingos, às 16h
Ingressos: R$ 40 e R$20 (meia), através do link https://www.sympla.com.br

Elton John se reiventa em novo álbum

Projeto pandêmico de Elton John chega ao mercado em outubro com participações de peso

Por Affonso Nunes

Elton John usou as redes sociais para anunciar seu próximo trabalho, "The Lockdown Sessions", um álbum de colaborações gravado remotamente durante os últimos 18 meses, durante a pandemia. O álbum já está cercado de expectativas por reunir participações de Brandi Carlile, Charlie Puth, Dua Lipa, Eddie Vedder, Gorillaz, Lil Nas X, Miley Cyrus, Nicki Minaj, Rina Sawayama, SG Lewis, Stevie Nicks, Stevie Wonder, Surfaces, Years & Years e Young Thug, entre outros. O disco chega ao mercado em 22 de outubro.

Em março de 2020, Elton foi forçado a fazer uma pausa em sua vitoriosa e recordista turnê "Farewell Yellow Brick Road" devido ao desdobramento da pandemia de covid. Quando o mundo começou a se fechar, diferentes projetos se apresentaram com artistas que Elton gostou de conhecer através de seu show "Apple Music Rocket Hour", feito para as plataformas digitais.

Divulgação

Só Elton John com seu carisma reuniria tantos astros

Considerado pelo artista britânico como um de seus discos mais ousados e interessantes, "The Lockdown Sessions" resgata um lado marcante na trajetória de Elton John: o de músico de estúdio. Embora não tenha sido fácil para um pop star gravar durante uma pandemia.

AMIZADE E PARCERIA

"The Lockdowns Sessions", que já teve antecipado o lançamento do single "Cold Heart (PNAU Remix)", com Dua Lipa, terá 16 faixas, 10 delas inéditas, que celebram a amizade e parceria. É uma reunião de artistas de peso que somente um astro como Elton com seu carisma poderia atrair para o projeto. "A última coisa que eu esperava, durante o lockdown, era fazer um álbum. Mas, à medida que a pandemia avançava, projetos pontuais continuavam surgindo. Algumas das sessões de gravação tiveram que ser feitas remotamente, via Zoom, o que obviamente eu nunca tinha feito antes", revela o músico.

Elton John destaca que as sessões foram gravadas sob rigorosas normas de segurança, entre as quais trabalhar com outro artista, mas separado por telas de vidro. "Todas as faixas em que trabalhei eram realmente interessantes e completamente diferentes de tudo pelo que sou conhecido. Tive de sair da zona de conforto, entrando num território completamente novo. E percebi que havia algo estranhamente familiar em trabalhar assim. No início da minha carreira, no fim dos anos 1960, eu atuava como músico de estúdio. Trabalhar com diversos artistas neste período de isolamento social me fizeram lembrar disso. Fechei um círculo: voltava a ser um músico de estúdio", descreve Elton, dando pistas da atmosfera de "The Lockdown Sessions".

CRÍTICA/DISCO/GÊNESIS

Todos os sambas deste mundo

Por Aquiles Rique Reis*

O menino: "O que será isso, mãe?"; a mãe, "Isso é música, meu filho". Depois de uma noite de dor e sofrimento, o menino matutava: "Mas o que é música, mãe?". O hospital era puro silêncio. Ouvia-se a voz sussurrada da mãe: "Música é aquela arte que a gente mais gosta, meu filho! O nome da música é 'samba'. Aprender a cantá-la traz força".

O menino fechou-se, tinha lá os seus segredos. Por exemplo, ele torcia para que o médico não viesse – não gostava do doutor. Toda vez era a mesma coisa: quando ele ia embora, minha mãe vinha até minha cabeceira com lágrimas nos olhos. De tanto relembrar a cena, o garoto evocava o que a mãe lhe dissera: "Isso é samba, meu filho".

Horas depois ele sentia dor, mas era como se ela já não o machucasse tanto. Como um manto, a música acolhia o menino. No radinho de pilha, na cabeceira da cama, um cara cantava... sambas. Isso ajudava ao menino a deixar o medo de lado. Ele sabia que era preciso cantá-los como a mãe ensinara. Ao ensinar-lhe o "truque" do samba, a sabedoria materna ficara tatuada em seu corpo.

Divulgação

O menino tinha lá seus segredos, lembram? Pois é, mas, egoísta, ele nunca contou para mãe o quanto o samba o amava – nem para ela nem para ninguém. Já aprendera que a dor respeitava a música.

Sonho: todos os sambas do mundo reunidos num só álbum! Meu Deus! Na verdade um pendrive colossal que reuniria para sempre todos os bons sambas que existem no planeta.

Hoje em dia, cada vez que ouço um bom samba, lembro-me da fábula do menino doente. Agora mesmo tenho comigo um CD que tem o samba como protagonista. Refiro-me a "Gênesis" (independente), álbum do violonista sete cordas, cavaquinista e compositor Gustavo Monteiro, a voz certa para cantar seus sambas em tom menor, dignos do tal "pendrive colossal".

Os arranjos contaram com instrumentistas prontos para tocá-los com o coração. As cordas, formidáveis. Muito bem gravadas e mixadas, harmonia e voz arrasam. O naipe de tamborins, somado aos pandeiros e ao coro, resulta fascinante. Enfim, Gustavo Monteiro se vale dessa competência para dar ao mundo a sua música, com seus parceiros.

Gênesis é de arrepiar, de chorar com suas belezas e nos fazer crer que a fábula do menino pode ser papo reto. O cuidado carinhoso com que gravou seu disco é enternecedor... definitivamente, os sambas de "Gênesis" fazem jus a estar em "Todos os sambas do mundo".

FICHA TÉCNICA

Concepção, produção musical e produção executiva: Gustavo Monteiro; Arranjos e direção musical: João Camarero (faixas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 13), Fernando Bento (faixas 10, 11 e 12) e Gustavo Monteiro (faixas 4 e 9); Gravado e mixado por Fabrício Galvani, no Estúdio Galvani, Belo Horizonte; Masterizado por Carlos Fuchs; Projeto gráfico e fotos: Daniel Capu.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Álbum na rua e turnê ainda incerta

Adrian Smith, guitarrista do Iron Maiden, diz não haver planos para os shows do novíssimo CD 'Senjutsu'

Por Thales Menezes (Folhapress)

Divulgação

Smith diz que o desafio da banda é tentar soar diferente do que já fez, mas sem perder a intensidade de trabalho anteriores

É quase impossível para um fã do Iron Maiden receber a notícia de um novo álbum sem começar a imaginar como será a turnê seguinte da banda britânica. Essa percepção é um tanto provocada pelo monstrengo Eddie, mascote do grupo desde os anos 1980.

Figura entre o cômico e o assustador, com seu rosto de caveira, Eddie aparece na capa de cada novo disco, recebendo figurino e cenário diferentes. Desde o início da fama, os shows são celebrados religiosamente pelos fãs, que ficam aguardando o momento na apresentação em que um robô animado de Eddie deverá surgir no palco, a cada temporada mais gigante e sofisticado.

"Senjutsu", o álbum que chega ao mercado nesta sexta-feira (3) impõe aos admiradores da maior banda de rock pesado do planeta concentrar suas atenções apenas no áudio das dez faixas do disco. Vai ser preciso ter muita paciência até poder ver novamente o grupo em cima de um palco.

"Não sabemos ainda como será a retomada das turnês", conta o guitarrista Adrian Smith, na primeira entrevista da banda à imprensa brasileira sobre o novo álbum. "Começamos a gravar o disco na França, ainda em 2019. Tivemos que adiar o lançamento, mas agora as músicas vão estar aí para todos ouvirem."

Com 40 shows do Iron Maiden já realizados no Brasil, ele admite um relacionamento especial com o país. "Queremos voltar. É ótimo ir ao Brasil e tocar -e jogar futebol! Steve Harris ainda joga muito bem", diz, rindo, o que coloca sérias dúvidas sobre o real talento futebolístico do colega. "Mas, falando sério, é frustrante ver a pandemia virar tudo de cabeça para baixo."

Décimo sétimo álbum de estúdio do grupo, "Senjutsu" chega seis anos após o anterior, "The Book of Souls". É o maior intervalo registrado até hoje entre discos da banda.

Para Smith, a hora certa de gravar é aquela em que você está com boas canções, simples assim. Segundo o guitarrista, um novo projeto é encarado como dois desafios. "Tentar soar diferente do que já fizemos antes é a grande motivação, mas vem com a vontade de repetir a intensidade dos trabalhos anteriores."

É inegável que o Maiden busca rumos diferentes. As faixas mais recentes têm maior tempo de duração e existe um evidente esforço para ressaltar o tom épico. As canções rápidas e com temática tenebrosa dão lugar a músicas complexas.

Smith concorda que algumas canções de "Senjutsu" vão ser difíceis de ser reproduzidas ao vivo. Três delas ultrapassam os dez minutos de duração, e ele acha graça da piada corrente sobre a banda fazer canções cada vez mais longas para dar tempo a todos os guitarristas apresentarem seus solos.

Além de Smith, Dave Murray e Janick Gers empunham guitarras e colaboram habitualmente nas parcerias das músicas, embora o baixista Steve Harris, dono da banda desde a sua fundação, e o vocalista Bruce Dickinson sejam os principais compositores. O baterista Nicko McBrain completa o time.

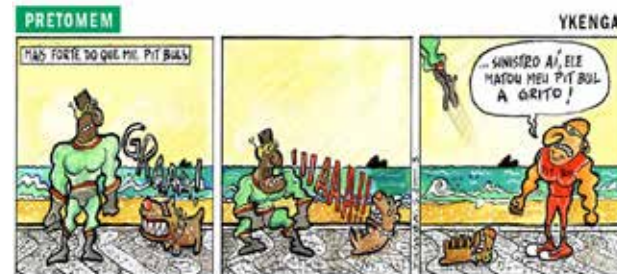
Dickinson já reclamou em entrevista que não gosta de ouvir tantas discussões sobre a presença de canções muito longas. Smith revela que desta vez até sentiu no grupo a vontade de retomar faixas mais curtas, como na antiga e conhecida fase de "The Number of the Beast".

"Veja que 'The Writing on the Wall' tem seis minutos, 'Days of Future Past' tem pouco mais de quatro. Mas não há uma regra. Quando Bruce e Steve têm muitas ideias relacionadas a um tema, a coisa vai ficando maior, mas embalada em melodia, harmonia."

Recentemente, a imprensa tem publicado que a guerra é o grande tema das letras desse novo álbum, mas Smith discorda. "Não sei se é tão correto assim. "Creio que o foco está no mundo em turbulência, que já existia antes da chegada da pandemia, e agora piorou tudo."

Apesar da relutância em assumir "Senjutsu" como uma espécie de "A Arte da Guerra" do heavy metal, a impressão é reforçada ao ver o design da capa do disco, os videoclipes que começam a sair e a armadura de guerreiro medieval japonês envergada por Eddie. "The Writing on the Wall", lançada antecipadamente como single digital, com um clipe de animação, foi recebida com entusiasmo pelos fãs.

"Ela tem um sentimento folk que a gente nunca tinha mostrado antes", comenta Smith, autor da faixa ao lado de Harris. É uma entre algumas canções do álbum que podem ser tocadas nos shows ao lado de hinos do metal como "The Number of the Beast", "Fear of the Dark" ou "Two Minutes to Midnight" com igual impacto.

TIRINHAS DO CORREIO

A produção recorde do jovem cantor

Cantor pernambucano Ayrton Montarroyos leva atmosfera de suas lives em voz e violão para cinco álbuns

Por Affonso Nunes

De um ano para cá, mais precisamente com a pandemia e a necessidade de isolamento social, o cantor Ayrton Montarroyos, umas das mais gratas surpresas da nova geração, produziu uma série de lives temáticas, nas quais quais contava histórias sobre grandes compositores e intérpretes da música brasileira e suas belas canções.

Desse projeto nasceu algo mais ambicioso: lançar este ano cinco álbuns em formato digital reunindo canções apresentadas nas lives deste jovem artista pernabucano, sempre acompanhado por um violonista de peso.

Os primeiros títulos lançados foram dedicados a Dona Ivone Lara – a grande dama do samba, primeira mulher a se destacar como compositora num gênero carregada do machismo – e Lupicínio Rodrigues – o mestre dos sambas-canções e autor de inúmeros sucessos no período que antecedeu a Bossa Nova.

Agora é a vez de celebrar a obra de Caetano Veloso, com um repertório dedicado ao compositor baiano que acaba de completar 79 anos.

No álbum "Caetano Veloso Além do Transa", Ayrton Montarroyos canta acompanhado pelo violão de João Camarero, músico que costuma escoltar Maria Bethânia nos palcos e estúdios. "Essa live que fiz sobre as músicas menos conhecidas de Caetano, serviu para despertar em mim a vontade de trabalhar mais com o repertório dele. Fiquei muito feliz com o resultado", conta Ayrton, de apenas 26 anos e que despontou para o grande público ao chegar às finais do reality show The Voice (Globo) em 2015.

A cada álbum, Ayrton é acompanhado por grandes violonistas brasileiros. Além de Camarero no álbum dedicado a Caetano, o jovem inérpretre teve o auxílio luxuoso de Cainã Cavalcanti, no tributo a Dona Ivone; e Edmilson Capelupi, no álbum dedicado a Lupicínio. Até outubro serão lançados álbuns com as canções de Tom Jobim e uma compilação com clássicos do chorinho.

Divulgação

Ayrton Montarroyos despontou para o público após participar do The Voice

ARTES PLÁSTICAS

A irrealidade de Daniel Mattar

Vivendo há três anos em Portugal, fotógrafo e artista plástico retorna ao Brasil com individual

Daniel Mattar, por quase três décadas, foi um dos fotógrafos mais cobiçados no mundo da moda, editoriais e campanhas icônicas levavam a sua assinatura. Conhecido por usar cores de forma especial, como uma ligação entre fotografia e artes plásticas, Mattar utilizava em suas fotos uma estética apurada e cores saturadas e vibrantes que formavam quase uma pintura irreal.

Em 2016, o artista resolveu unir essas duas vertentes em sua nova fase profissional: a fotografia e a tinta. Foi então que saiu de sua zona de conforto proporcionada por seu amplo domínio técnico da fotografia e iniciou um estudo com cores e gestos, tintas e pincéis. Logo depois, ainda não satisfeito só com o trabalho de pintura a óleo, Daniel Mattar, começou sua pesquisa da tridimensionalidade no plano, se utilizando da pintura e da fotografia.

A partir daí, o artista se apropriou de pequenas superfícies, interferindo com gotas de tintas, ora em gestos livres ora precisos e imediatamente as fotografa subvertendo a escala, criando um aspecto escultural à sua obra.

Há mais de três anos Daniel Mattar resolveu ir embora rumo à "terrinha", onde montou com a mulher e produtora de moda Bebel Moraes a já consagrada Brisa Galeria - localizada no coração de Lisboa. Desde que passou a viver em Portugal, o fotógrafo não vinha ao Brasil. Agora volta à sua terra natal para sua individual no stand D2, espaço da Galeria Marcia Barrozo Do Amaral na ArtRio.

Nessa nova fase, Daniel lança mão do trabalho com luzes e sombras para criar uma obra que salta da tela, em uma imagem que de tão incrível causa a impressão de ser 3D. No dilema entre foto e pintura, Daniel resolveu essa equação com uma linguagem baseada no registro da luz nas micro superfícies, onde pinta e imediatamente fotografa - como já revelou - depois o micro se transforma em macro em impressões de grande escala.

Fotos Divulgação

A individual reúne 15 obras de Mattar, que iniciou uma pesquisa sobre tridimensionalidade, de utilizando tanto das técnicas da fotografia quanto das de pintura

Para esta edição da ArtRio, a galerista Marcia Barrozo do Amaral, com seu olhar apurado, selecionou 15 obras do artista – que chegam a quase 2 metros. A galerista é conhecida por apresentar apenas um artista nas grandes feiras de arte como ArtRio e SP-Arte, Marcia Barrozo já levou nomes consagrados como Frans Krajcberg, Ascânio MMM, Hilal Sami Hilal, entre outros.

Na exposição solo serão apresentadas duas séries: Photographic Drawings e Quadra.

CONCEITO JAPONÊS

A primeira segue o conceito japonês de uma caligrafia com gesto espontâneo (Shodo). Gotas de tinta são conduzidas em uma pequena superfície de 4 cm e imediatamente fotografadas com lente macro na busca da tridimensionalidade e no registro da luz e da sombra. A imagem é finalizada em impressões de grandes formatos alterando a escala destes volumes cromáticos. Ocupa assim uma área de diálogo entre a fotografia a pintura e a escultura.

Dentro da filosofia zen, a ação se passa no presente e o registro deste rápido evento, onde a tinta ainda molhada e fresca reflete a luz e passa a ocupar a terceira dimensão mesmo estando contida no plano bidimensional da superfície fotográfica.

Na série batizada como Quadra, Daniel procura o volume e o movimento da tinta. O artista explica que continua explorando o microuniverso de superfícies, desta vez com a representação do mar, florestas e horizontes. Mattar procura em suas obras de grande escala criar uma imersão visual e uma materialidade na terceira dimensão do plano fotográfico.

Sua pesquisa em fotografia começou em Tóquio, Japão, onde morou e trabalhou nos anos noventa. Há vinte e cinco anos que a fotografia é a sua forma de expressão. Percorreu diversos campos como moda, retratos e documentários. A obra de Daniel está cheia de paradoxos: a câmera tecnológica ao gesto intuitivo com a tinta a óleo. Em sua pesquisa, Daniel desenvolve diálogos por meio da fotografia que mostram múltiplas três dimensões em planos bidimensionais.

Através da utilização de tintas a óleo e/ou pigmentos minerais, o artista compõe suas imagens intervindo em pequenas áreas de embalagens, imagens de livros, cartuchos de tinta, fotos de arquivos pessoais e diversas outras superfícies relacionadas à reprodução de imagens. Uma vez finalizados, seus microespaços são imediatamente fotografados no auge do frescor das tintas e depois impressos em grandes obras, estabelecendo um vasto vocabulário dimensional de volumes e cores. Daniel realizou exposições individuais e coletivas desde 1988, incluindo países como França e Japão, além do Brasil em espaços como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e o Espaço Cultural Sérgio Porto.

SERVIÇO

EXPOSIÇÃO DANIEL MATTAR
ArtRio - Marina da Glória - Galeria Marcia Barrozo do Amaral – Stand 2
De 8 a 12 de setembro
Https://www.marciabarrozodoamaral.com.br/

Fotos Carlos Monteiro

140 caracteres???

Por Carlos Monteiro

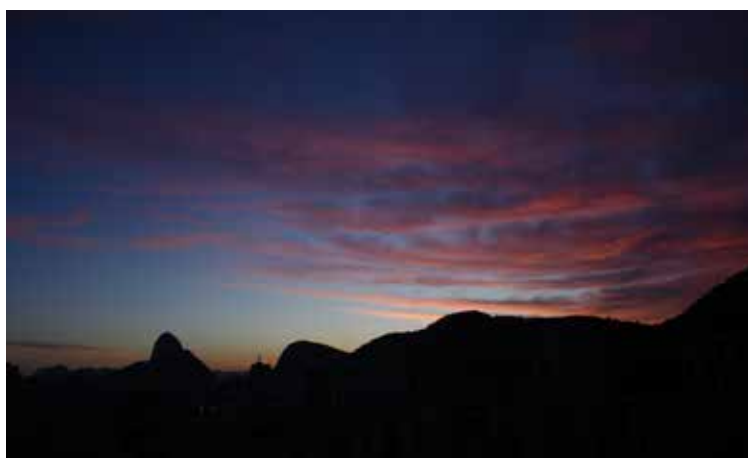
Nossa leitura se resume aos tais 140 caracteres? Até o Twitter se rendeu, dobrou o número. Percebeu que é impossível ter conhecimento e entendimento, com tão poucas letrinhas, entremeadas por espaços. Agora são 280. Cada dia mais, as pessoas leem menos, parece que a velocidade da necessidade de informação em tempo real, ficou proporcionalmente inversa à preguiça da leitura mais amiúde.

A tal vista d'olhos tem provocado inúmeros entreveros. Perguntas desconcertantes, questões óbvias, retrabalho informativo e, até o pensamento de lidarmos com interlocutores deselegantes em sua atenção.

Conversava com uma queridíssima amiga, cátedra na academia, que corroborava em gênero, número – muito mais que uma lauda simples – e grau, da exaustão ao passar uma mensagem aos seus discentes. Está tudo lá: dia, hora, local, por que canal será transmitido, de que forma, por qual plataforma... no entanto, a primeira pergunta, invariavelmente é: "mestra, que dia será?", seguida, evidentemente pelas gerais: "onde?", "A que horas?", "Uso qual canal?" e por aí vai.

Darei uma sugestão, cara preceptora. Diga que as informações estão em: será no XIII, antes das calendas de outubro, nas seguintes coordenadas: 22°51'45"S 43°13'26"W. Quanto ao horário, defini que será (às) resultado de: – (x +2)2 + 4x.(y + 1) = ( ), divididos por 3.10-7 x 4.104 x 1,054.10-19 = ( ), multiplicado por +(2x – y)2 - 2.(x2 + y2 ( ), adicionado a (1 + x) ^{1} n = 1 + n - x/1+(1+x)^{2}n=1+nx/1+(n(n-1) x^{3}2)/2!+ ( ), subtraído de -(x+a)^2 n=∑_(k=0)^{3}n [{(n¦k) x2k a3(n-k)}]= ( ). Não aparecerá ninguém, mas ficarão loucos... ou não. É bem capaz de perguntarem o resultado ao professor de zoologia. Ah, é matemática?

Esta historinha parece engraçada? Infelizmente é trágica, nada tem de comédia. Diria que, minimamente, é factível.

Lidamos dia a dia com a desinformação causada pela ignávia da decodificação.

Na academia havia um professor que, por motivos óbvios, não citarei a matéria nem, principalmente, o nome. Nas verificações bimensais, com questões discursivas, era chegado à textões. Descobri isso na primeira prova. Havia um colega com a capacidade de síntese contrária impressionante, um 'Rolando Lero' nato. Escreveu páginas e páginas, um verdadeiro tratado, para cada pergunta formulada. Eu, com meu poder de síntese, fui direto e objetivo. Me lasquei. Recebi uma nota pífia com a alegação que não desenvolvi com conteúdo, a missão dada na questão. Já o Lero-lero se deu, muito, bem. Fiquei indignado, quis reclamar com o coordenador, afinal, minhas respostas eram, apenas, sucintas. Depois, pensei melhor: éramos 60 alunos em uma sala, ele tinha mais oito turmas... 480 provas de, no mínimo, cinco questões discursivas, cujo resultado era entregue em quatro dias?! São 2.300 textos, cada um com, como ele adorava, uma lauda. Isso somava, nada mais, nada menos que, quase, dois milhões e oitocentos mil caracteres. Ao menos que obtivesse ajuda de uma equipe, o que era totalmente improvável, não lia. Avaliava pela massa contida na folha.

Lembrei dos tempos da ditadura, quando o Estadão, substituía textos censurados por receitas de bolo de fubá intragáveis ou pelo "Lusíadas" de Camões. Mandei ver como absoluta forma de protesto.

Textos impecáveis que começavam abordando a questão proposta, caminhavam por receitas indecifráveis, pelas "As armas e os Barões assinalados/Que da Ocidental praia Lusitana/Por mares nunca de antes navegados/Passaram ainda além da Taprobana...", por alguns impropérios acerca do jeito blasé com que se vestia o professor e sua vasta cabeleira faltante o que provocava a impressão, que era encimado por uma bela bola de bilhar.

Resultado: 10, nota dez!

Pano rápido!

Diga 33, rota 66 ou, melhor, diga 99!

Fotos Divulgação

ESPAÇO 09

Vacinados pagam menos

BURGERS RIO

Estabelecimentos dão desconto para quem já tomou uma ou duas doses da vacina contra a Covid-19

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

BHAR! GINTERIA DESCOLADA

HARU'S

CHURRASQUEIRA

MONTAGU THE SANDWICH

CARAMELLE LU

OKI OKI

Para incentivar a imunização, alguns restaurantes cariocas estão oferecendo descontos e bônus para quem já tomou a 1a ou 2a dose da vacina. As promoções vão desde dose dupla de drinques até abatimentos no valor total da conta. Tem também opção de delivery on-line, para quem preferir ficar em casa. Confira nossa seleção abaixo:

Espaço 09 – Na fábrica de cervejas artesanais, em Ipanema, quem já tomou a 2a dose da vacina contra a Covid-19 ganha uma Half Pint de Pilsen (copo com 250ml). Basta apresentar o cartão de vacinação. A promoção é de um chope por pessoa e vale até dia 31 de outubro. Endereço: Rua Farme de Amoedo, 43. Ipanema. Telefone: 98743-0757.

Burgers Rio – Na hamburgueria, quem já tomou as duas doses da vacina, tem desconto de 20% em qualquer combos, até dia 7 de setembro. Para isso, é necessário a apresentação do cartão de vacinação no ato da compra. Endereço: Botafogo - Endereço: Voluntários da Pátria, 1 -Telefone: 3649- 8003. Ipanema: Rua Aníbal de Mendonça, 55.Telefone: 2540-7828.

Bhar! Ginteria Descolada – A casa vai presentear os clientes que já tomaram as duas doses da vacina com uma bebida bônus. Apresentando o comprovante de vacinação, quem comprar qualquer drinque do cardápio ganha o "Dia D Hora H", uma bebida feita com gin, xarope artesanal de dois limões, mel e uma seringa de vitamina C. Endereço: Vista Alegre - Av. Brás de Pina, 2626. Telefone: 97197-8381. Maracanã – Rua Almirante João Cândido, loja B - Maracanã. Telefone: 97197-8381.

Haru's – Em qualquer pedido feito no e-commerce da marca de dadinhos de tapioca congelados, o cliente que já tomou as duas doses da vacina, ganha uma geleia de pimenta. A compra é feita normalmente e ao finalizar o pedido basta colocar o código "geleia grátis para vacinados". Depois é preciso e enviar o comprovante de vacinação para o Whatsapp da Haru´s. Endereço: https://comaharus.com.br/ . WhatsApp: 99420-7625.

Churrasqueira – A casa de carnes, em Ipanema, está oferecendo 20% de desconto no total da conta, para todos aqueles que comprovarem, pelo menos, uma dose da vacina. A promoção é válida de segunda a domingo, a partir das 18h. Endereço: Rua Vinicius de Moraes, 130 - Ipanema. Telefone: 3689-1009.

Montagu The Sandwich – A loja também criou uma promoção para os vacinados. Quem apresentar no balcão de atendimento o comprovante de vacinação ganhará um desconto de 10% em qualquer sanduíche da casa. Endereço: Rua Mena Barreto, 100 – Botafogo. Telefone: 3649-0996.

Caramelle Lu – Na compra de qualquer fatia de torta na confeitaria, o cliente ganha um café. Para isso, basta apresentar o comprovante de vacinação, com as duas doses. Endereço: Estrada dos Três Rios, 426 – Jacarepaguá. Telefone: 96898-7313.

Oki Oki – No restaurante japonês, quem comprovar a imunização com as duas doses da vacina, ganha uma porção de Hot Philadelphia. A promoção é válida para consumo no local e com pedido mínimo de R$ 30. Endereço: Rua Marquês de São Vicente,61 –Gávea.Telefone: 3687-8710.

Muito além do modismo

Padeiros da pandemia provam que o hobby veio pra ficar

Por Flávia G. Pinho (Folhapress)

No começo, tudo indicava que seria um daqueles modismos passageiros, com tempo de validade. Isolada e trancada em casa, longe da família e dos amigos, muita gente saiu em busca de meios para se distrair – e a produção caseira de pães caiu como uma luva.

Fazer pão exige foco, paciência e uma senhora dose de perseverança, válvula de escape ideal para a ansiedade daqueles primeiros tempos de pandemia. A adesão foi tamanha, amplificada pelas redes sociais, que o movimento cunhou uma nova palavra: pãodemia. Mas não é que a modinha resistiu à reabertura e se mantém em alta, mesmo em tempos de trabalho híbrido e volta às aulas presenciais?

"Começou como hobby, mas virou minha terapia e uma nova carreira", admite a consultora de negócios Karyna Muniz, que por anos foi de dona de bufê a chef de restaurante. Mas a panificação era um terreno no qual nunca se arriscara. "Achava complexo demais, muito cheio de regras, processos e esperas", explica.

Gabriel Cabral/Folhapress

Karyna Muniz, que começou a assar pão em casa, agora vende fornadas

Foram essas características, segundo Muniz, que a atraíram durante a pandemia. "O pão me ensinou que é preciso respeitar o tempo certo das coisas, não adianta ter pressa. Desde que ele entrou na minha rotina, me reencontrei, recobrei a criatividade e não tenho mais tempo de pensar em bobagem."

Ela já voltou ao trabalho presencial três vezes por semana, mas pretende conciliar o escritório com as fornadas daqui para frente – às quartas, sextas e sábados, seus pães de fermentação natural, incrementados com ingredientes como matchá, infusão de rosas brancas e cranberry, são vendidos a amigos, vizinhos e conhecidos. O pacote com seis unidades individuais custa de R$ 42 a R$ 54.

Quem entra no mundo da panificação artesanal parece ser abduzido para um novo universo. O funcionário público Mario Henrique de Castro tornou-se consumidor intensivo de livros, cursos e utensílios.

Começou pelo básico, seguindo dicas de perfis especializados no Instagram, e investiu em formas, espátulas, batedeira e em uma panela de ferro para assar pão. Em pouco mais de um ano, já é capaz de reproduzir diversas receitas, incluindo brioches e pães integrais. "Presenteio os amigos e, sempre que o pão sai bonito, posto a foto", conta.

Autor de dois títulos entre os mais populares no tema, Luiz Américo Camargo afirma que os padeiros iniciantes de 2020 têm buscado aprofundar os conhecimentos. "Posso dizer que as conquistas não se perderam", conta.